

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 9 de maio de 2024 | Edição n.º 4801 - Ano 92 - Semanário - Diretor Nuno Oliveira - defesadeespinho.sapo.pt - Preço: €0,70 (c/IVA)



Destaque



As emoções de uma subida memorável à 1.ª Divisão

As histórias de alguns dos protagonistas de um momento histórico no futebol do SC Espinho que assinala em junho meio século. p4 a 7



Prémio Literário Nortear

Opinião de **Arcelina Santiago** p13

OFF
FEST cumpre duas décadas de festival
Edição deste ano promete ser especial e filmes em competição já começam a ser desvendados p21

DEFESA-ATAQUE
Espinho vai acumulando jovens promessas no surf

Já são vários os exemplos de espinhenses sub-18 que têm conseguido resultados a nível nacional. p16 e 17



4500 ESPINHO

Taipais das obras continuam a ser problema

Com acessibilidade limitada, peões são obrigados a sair do passeio para avançarem p9

4500 FREGUESIAS

Festas populares já espreitam

Paramos festeja S. João no próximo mês e Silvalde honra o padroeiro no fim de julho p11

SEXTAS & SÁBADOS

SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS



ENTRADA LIVRE

CASINO ESPINHO

MÚSICA AO VIVO

22H30 - 01H00

BAR PANORÂMICO

OFERTA
2ª BEBIDA



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

SC ESPINHO - 50 ANOS DA SUBIDA À 1ª DIVISÃO

Em junho completam-se os 50 anos da primeira subida do SC Espinho ao escalão máximo do futebol português.

O feito foi conquistado na época de 1973/1974, num período de grandes acontecimentos em Espinho, com a elevação a cidade, e no país, com o 25 de Abril. Alguns dos protagonistas contam as suas estórias daquele que é considerado um dos momentos mais gloriosos e memoráveis dos tigres.

MANUEL PROENÇA

NUMA ÉPOCA BRILHANTE, sob o comando do treinador Francisco Andrade, os espinhenses, no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na Zona Norte, alcançaram 22 vitórias e oito empates em 38 jornadas, marcaram 67 golos e sofreram 29. Um percurso brilhante, com vitórias robustas ao Gil Vicente (6-0) e ao Desp. Chaves (7-0) e com a subida ao principal escalão consumada a uma jornada do final, em Gouveia, com uma vitória tangencial por 0-1. Uma festa que acabou por se estender aos adeptos dos tigres e à cidade, uma semana depois, no jogo da última jornada, no então campo da Avenida, diante o União de Lamas, com uma vitória dos alvinegros por 2-1, com golos apontados por Simplicio Guimarães e Telé.

Foi o "fim do mundo no velho campo da Avenida", dá nota a Defesa de Espinho na edição de 22 de junho de 1974, na crónica do encontro entre o SC Espinho e os lamacenses.

Era "tanto público como jamais lá esteve, a fazê-lo rebentar pelas costuras e com espetadores entre a vedação e as linhas de demarcação do terreno de jogo", destacou a o nosso jornal sobre o ambiente que se viveu no último desafio do campeonato, arbitrado pelo internacional, António Garrido.

"Recordo-me como se fosse hoje", diz o colaborador da Defesa de Espinho da época, Carlos Sárria, que assinava, nessa altura, as crónicas desportivas.

"Tratou-se de um feito que se poderá atribuir, não só à equipa diretiva do clube presidida por Lito Gomes de Almeida, como ao plantel

dirigido por Francisco Andrade, que era de Coimbra", considera o antigo colaborador.

Esta conquista do SC Espinho, segundo Carlos Sárria, "trouxo um problema ao clube pela falta de um estádio. O campo da Avenida não tinha condições para se jogar na 1.ª Divisão. Por isso, pediu-se ajuda à comissão administrativa da Câmara Municipal de Espinho, chefiada por Artur Bártolo. Houve uma assembleia no Cine-Teatro S. Pedro que encheu, por completo. A Câmara entendia que o futebol deveria acabar, mas Artur Bártolo, com o seu tato político, conseguiu segurar a plateia, que estava incendiada e que não se sabia como iria reagir. Ele conseguiu, junto do comendador Manuel Violas, um empréstimo necessário a fazerem-se as obras para dotar o campo de condições para o clube ali jogar", recorda Carlos Sárria.

Estupenda festa da subida

O antigo jornalista da Defesa de Espinho diz que "a festa da subida foi estupenda" e que "a cidade recebeu os jogadores de uma maneira estrondosa".

"O SC Espinho venceu o último jogo do campeonato no campo da Avenida, que estava a rebentar pelas costuras, derrotando o União de Lamas por 2-1. Foi um feito extraordinário aquilo que a equipa tinha conseguido e a festa transbordou para as ruas da cidade. A subida de divisão teve um grande impacto na população e nos adeptos do clube e houve um entusiasmo generalizado da população", lembra.

Carlos Sárria diz que, na época seguinte, "a equipa passou a ser treinada por Fernando Caiado e acabou por descer à 2.ª Divisão. Em 30 jogos

teve, apenas, quatro vitórias e sete empates. Foi aí que começou o ciclo de subidas e de descidas do clube, sem um estádio em condições".

Logo no início da época de 1973/1974, "o SC Espinho era considerado como um dos clubes que poderiam ascender", uma vez que "poucos anos antes, já tinha estado muito perto de ficar no terceiro lugar. Foi a primeira oportunidade que teve de ir para a 1.ª Divisão, o que acabou por conseguir em 1974".

Carlos Sárria considera que "a equipa de Francisco Andrade era muito boa, com jogadores de grande qualidade", alguns dos quais foram cedidos pelo FC Porto. "Era uma equipa muitíssimo bem montada e que tinha um jogo de grande qualidade", explica, acrescentando que "praticava um futebol de ataque, para o golo" e que tinha o brasileiro Telé como "um jogador extraordi-

nário, focado no golo".

"Os valores individuais eram muitíssimo bons, até mesmo os que tinham sido formados no clube, como era o caso do Manuel Gonçalves que era um defesa extraordinário e de grande capacidade atlética que tinha lugar em qualquer equipa da 1.ª Divisão. Tivemos, portanto, uma mão-cheia de bons jogadores, um bom treinador e uma boa organização diretiva. Isto demonstrou que o trabalho foi feito com cabeça, tronco e membros", afirma.

As eternas rivalidades

Carlos Sárria teve o privilégio e a oportunidade de acompanhar o SC Espinho e fez as crónicas de todos os jogos do clube dessa altura. "Havia grandes rivalidades entre as equipas do distrito de Aveiro e o União de Lamas, no último jogo do campeo-



Estórias de um momento de glória dos tigres



O plantel que ascendeu ao principal escalão do futebol nacional sob o comando técnico de Francisco Andrade (o segundo, à esquerda, em cima)



Manuel Gonçalves, o capitão de equipa, com o presidente do SC Espinho, Lito Gomes de Almeida

nato, não facilitou. Tal como outros, este último jogo foi de se morderem uns aos outros”, recorda o cronista lembrando que “nessa altura não havia claques e os adeptos formavam uma única claque. Estavam todos misturados uns com os outros e era muito diferente daquilo que hoje se vê no futebol. Embora houvesse discussões entre os adeptos, convivia-se muito mais do que o que acontece agora”, dá nota.

“No meio dos adeptos do SC Espinho não faltou o Alcino Carêu com o seu grito Espinho balente”, lembra com saudade.

Os órgãos de comunicação social acompanharam os últimos jogos da subida do SC Espinho. No entanto, segundo Carlos Sárria, “o jogo foi a um domingo e a Defesa de Espinho só saía no sábado, pelo que se esvaziou a possibilidade de fazermos uma grande reportagem do acontecimento porque os jornais diários e os desportivos já tinham dado muita cobertura. Fizemos um registo histórico do acontecimento, cumprindo o nosso papel enquanto órgão de comunicação social local”, explica.

Na final, em Coimbra, para a atribuição do título, os tigres acabaram por perder com o União de Tomar, por 4-3.

“O jogo correu mal ao SC Espinho. A equipa teve o jogo na mão e todos viemos destróçados porque poderia ter sido a cereja no topo do bolo”, recorda Carlos Sárria acrescentando

que “não faltou o apoio à equipa por parte da cidade, pois deslocou-se uma multidão a Coimbra. Aconteceu futebol! Vejo futebol desde 1941 e é um desporto imprevisível! Por isso, não podemos estar descontentes com aquilo que o SC Espinho fez nessa época e muito menos por aquilo que fez ao longo da sua história. É uma história que merece todo o respeito”, termina.

Os protagonistas foram os jogadores

Os jogadores foram os grandes obreiros deste momento gravado na história do SC Espinho. Álvaro Meireles era um dos mais velhos e, nessa época, tinha marcado presença em 22 jogos, tendo apontado quatro golos.

“O SC Espinho muniu-se de uma grande equipa, juntando quatro jogadores oriundos do FC Porto, mas foi graças à escola de formação que se conseguiu juntar tantos elementos de qualidade”, recorda Meireles que considera que “foi nesse ano que o clube teve um dos seus melhores plantéis de sempre”.

Na altura, tinha 27 anos de idade e desde a formação que apenas vestiu uma camisola, a dos tigres. “Sentia, com grande amor, a camisola e o mesmo acontecia com os meus colegas mais novos”, destaca o antigo jogador.

Recordando a temporada épica, Meireles lembra que já no início da

“Quando o campeonato começou, verificámos que, efetivamente, tínhamos uma boa equipa e à medida que íamos disputando os jogos ficávamos cada vez mais cientes de que tínhamos a possibilidade de alcançar a tão almejada subida”

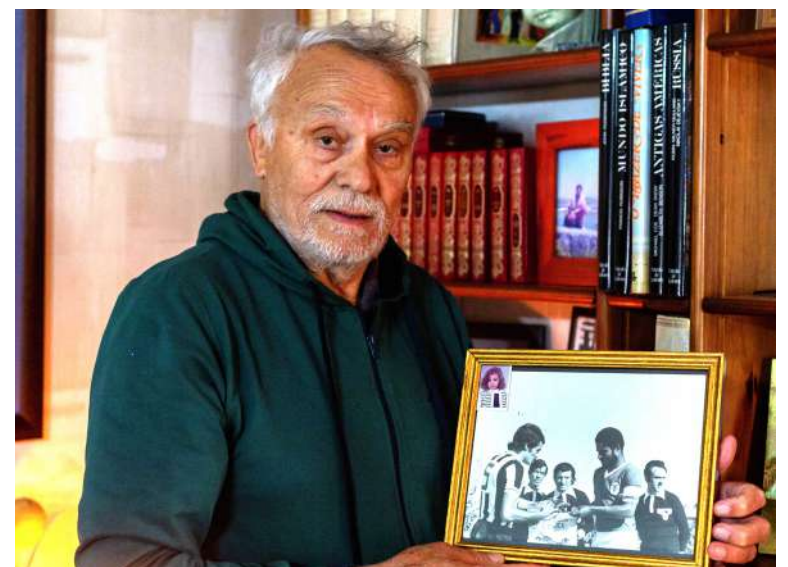
Manuel Gonçalves, antigo capitão

“O grande segredo que esteve nessa nossa conquista, foi o facto de termos formado um grupo muito unido”

Simplício Guimarães, antigo jogador

época, “era vontade do presidente do clube, Lito Gomes de Almeida, que subissemos de divisão. Ele, desde logo, manifestou-nos a sua convicção e foi por isso que foi buscar jogadores ao FC Porto que vieram valorizar imenso o plantel”, explica.

O SC Espinho teve um final de campeonato que Meireles considera ter sido “espetacular”. “Houve algumas goleadas, nomeadamente ao Desp. de Chaves (7-0), Gil Vicente (6-0), Tirsense (5-0) e ao Aves (5-0).





25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



1. Manuel Gonçalves, entregou um galardete do SC Espinho ao capitão do União de Tomar, João Carlos, na final de atribuição do título, em Coimbra. 2. O SC Espinho assegurou a subida à 1.ª Divisão com uma vitória por 0-1 em Gouveia, a uma jornada do final do campeonato

Recordo-me que o guarda-redes do Desp. Chaves era o nosso saudoso António Jesus. A nossa linha avançada tinha atacantes verdadeiramente demolidores e no conjunto, a nossa equipa tinha uma ligação muito grande entre os vários sectores”, lembra.

Com um arranque positivo, o espinhense diz que “a meio da época a equipa sentiu que aquilo que o Lito Gomes de Almeida tinha dito iria concretizar-se. Tínhamos equipa e estávamos a jogar muito bem o que perspectivava que viéssemos a subir

de divisão”, garante.

Dos cifrões à piscina em Viseu

O campeonato da 2.ª Divisão, nessa altura, não era fácil, sobretudo pela adversidade dos campos em terra batida. “A maior parte dos nossos jogos eram em campos pelados. O nosso campo da Avenida também era pelado e praticamente só jogávamos em relva nos jogos da Taça de Portugal, mas nessa altura, até íamos treinar ao Porto”, lembra Álvaro Meireles.

O antigo futebolista recorda-se de alguns episódios que ocorreram durante essa temporada e que lhe ficaram na memória. “O Lito Gomes de Almeida foi ao quadro no balneário e disse que íamos ser campeões. Começou a desenhar cifrões dos escudos, mas sem números. Vimos tantos que até pensámos que nos iriam dar bastante dinheiro pela subida”, conta com um brilho nos olhos.

“Recordo-me que em Viseu, no hotel, depois de termos vencido em Gouveia, fomos para a piscina.



“Tínhamos equipa e estávamos a jogar muito bem o que perspectivava que viéssemos a subir de divisão”

Álvaro Meireles, antigo jogador

O João Carlos não sabia nadar. O Telé e outros colegas atiraram-se da prancha de saltos e o João Carlos foi atrás. Ia morrendo afogado”, conta entre sorrisos.

Segundo Meireles, nesse ano “houve duas festas: uma em Gouveia, quando garantimos a subida à 1.ª Divisão e ficámos em Viseu, num hotel. Quando chegámos cá tínhamos Espinho inteiro à nossa espera para nos receber. A outra foi a festa da consagração quando vencemos o União de Lamas. Nunca tinha visto aquele campo com tanta gente”, relembra Meireles acrescentando que “havia muito bairrismo e as pessoas acompanhavam o clube para todo o lado. Quando jogávamos no campo do adversário até parecia que estávamos a jogar em casa”.

Ainda na senda das memórias, o tigre revelou mais um caso curioso sobre a época gloriosa. “No último jogo em casa, contra o União de Lamas, o árbitro, António Garrido, poderia ter-me mostrado o cartão amarelo e não o fez. Fui distinguido por mérito de disciplina nesse ano”, recorda.

Adeptos vinham de Espinho e dos arredores

É unânime que a participação dos adeptos nos jogos foi massiva e que transmitiu força à equipa nos momentos mais adversos. “Conhecíamos todos os nossos adeptos e quando não havia jogos nos arredores, as pessoas vinham ver o SC Espinho”, diz Meireles explicando que “a forma como jogávamos encantava as pessoas de outros clubes de localidades próximas”.

“A população sempre reconheceu o feito e, ainda hoje, quando passo na rua, me reconhecem dessa altura. As pessoas vinham ter connosco e abraçavam-nos e éramos respei-

tados pela massa associativa. Era o bairrismo na plenitude. Quando saíamos dos jogos íamos conviver com os adeptos. Eramos um deles”, destaca.

Segundo o antigo futebolista, no final da época, os jogadores tentaram fazer uma festa para angariarem verbas para eles próprios. No entanto, essa festa terá sido demasiado tarde porque a euforia já tinha passado. “Resolvemos fazer um baile no Casino Espinho, mas não tivemos sucesso porque deixámos passar imenso tempo. Estiveram presentes os jogadores e as famílias. O salão era muito grande e estava muito pouca gente”, recorda com algum embaraço.

Um capitão com carisma

Manuel Gonçalves, defesa central, era o capitão de equipa e um dos pilares insubstituíveis da defensiva espinhense. Fez 38 jogos e marcou cinco golos, o que demonstrava a importância que tinha dentro de campo.

“Foi uma época maravilhosa para o SC Espinho e para os jogadores e a festa da subida foi extraordinária”, recorda o antigo capitão que sublinha a “regularidade da equipa que tinha um bom conjunto de jogadores”.

Gonçalves era capitão do plantel, função que tinha na equipa desde a época anterior. “Fui escolhido pela direção, talvez, por ser uma pessoa calma e ponderada e que não criava problemas com os árbitros”, explica.

Também o capitão confirma que a ambição do presidente, desde o início “era formar uma equipa para subir de divisão e nós acreditámos, plenamente, naquilo que ele dizia”.

“Quando o campeonato começou, verificámos que, efetivamente, tínhamos uma boa equipa e à medida que íamos disputando os jogos ficávamos cada vez mais cientes de que tínhamos a possibilidade de alcançarmos a tão almejada subida”, recorda.

“A época foi memorável e os jogos corriam muito bem, fruto da nossa qualidade. Tínhamos o Augusto, que corria muito e o Telé que era um excelente goleador. Chegou a marcar



“Embora tivéssemos alguns jogadores já profissionais, nomeadamente os jogadores que tinham vindo do FC Porto, a maioria não o era”

Artur Jorge Quaresma,
antigo jogador

“Foi um feito extraordinário aquilo que a equipa tinha conseguido e a festa transbordou para as ruas da cidade”

Carlos Sárria, antigo
colaborador da
Defesa de Espinho



destaca o antigo defesa-central dos tigres que confessa ter “gratas recordações desse tempo, nomeadamente do plantel e do treinador, em especial, que era uma pessoa extraordinária”.

Simplício considera que o treinador, Francisco Andrade, “era tudo para os jogadores” porque “nunca quis o mérito da subida para ele”. “Sempre nos valorizou e nos responsabilizou pela subida de divisão. Era um homem fora do normal, tendo em conta que a maioria dos treinadores gostam de protagonismo. Foi alguém que me marcou profundamente. Ganhou o que tinha de ganhar, mas deu sempre o mérito aos outros”, evidencia.

Tal como os seus companheiros, Simplício entende que um dos momentos mais importantes foi o jogo em Gouveia. “Perspetivávamos a subida, mas tudo poderia acontecer. A nossa vitória não estava certa, mas, no final, a alegria foi enorme por termos alcançado os nossos propósitos”, recorda.

Simplício diz que o último jogo

do campeonato também “foi emocionante”, mas que acabou por ser abafado por já terem vivido os momentos da subida em Gouveia. “Em Espinho, foi a nossa consagração perante o nosso público”, explica.

No entender de Simplício, “o grande segredo que esteve nessa nossa conquista, foi o facto de termos formado um grupo muito unido. Naturalmente que tínhamos jogadores de grande qualidade, acima da média daquele campeonato, mas foi esta união que nos deu toda a força”.

Uns dias na Madeira e nos Açores

Artur Jorge Quaresma, filho do antigo internacional português, Artur Quaresma, participou em apenas seis jogos nessa temporada, por ter sido chamado a cumprir o serviço militar obrigatório e por estar a completar os seus estudos. “Foi uma época extraordinária, mas já estava na tropa e a concluir os meus estudos”, recorda a velha glória dos tigres.

O antigo atleta conta que “os treinos eram feitos ao longo da semana, ao final do dia e, por isso, nem sempre podia treinar. Embora tivéssemos alguns jogadores já profissionais, nomeadamente os jogadores que tinham vindo do FC Porto, a maioria não o era. Muitos tinham um trabalho durante o dia e jogavam no SC Espinho. Mas tínhamos um excelente plantel”, evidencia.

Quaresma confessa que guarda particulares recordações do jogo de atribuição do título, em Coimbra, que pendeu para o União de Tomar

com uma vitória por 4-3. No entanto, a última partida em Espinho, com o União de Lamas, também tem um registo memorável. “O campo da Avenida estava completamente cheio e houve uma invasão de campo no final. Ganhámos o jogo e o União de Lamas, que tinha uma boa equipa, não nos facilitou”.

Artur Jorge não se recorda quanto ganhava como jogador. “Seria muito pouco ou nada, até estar a estudar e a cumprir o serviço militar. Sei que mais tarde, quando fiz um contrato melhor, cheguei a ganhar 3.000 escudos [cerca de 15 euros] por mês. Por isso, nessa época, não era o dinheiro que me movia pois tinha como objetivo concluir os estudos e passar a dar aulas de educação física como veio a acontecer mais tarde, ao longo de 38 anos”, revela.

Artur Jorge diz que o prémio que Lito Gomes de Almeida deu à equipa “foi uma viagem à Ilha da Madeira e aos Açores para participarmos em torneios, durante uma semana. Um dos jogos foi no estádio dos Barreiros que já era relvado. No entanto, não sei se alguns dos colegas tiveram direito a outros prémios pela subida de divisão”.

Apesar de ter sido pouco utilizado, Artur Jorge Quaresma diz que guarda com “imenso carinho toda a temporada” e procura recolher “tudo e mais alguma coisa sobre esse tempo”, nomeadamente “notícias e filmes em vídeo”. “Faço-o de todo o meu percurso no futebol e, naturalmente, o SC Espinho tem um lugar de destaque com este episódio marcante do seu rico histórico”, conclui. ●

Plantel 1973/74

Luz
Aníbal
Manuel Gonçalves
Simplício Guimarães
Gabriel
Ribeirinho
Manuel Gomes
Artur Augusto
Pinto Ribeiro
Ferreira da Costa
Acácio
Meireles
João Carlos
Hélder Ernesto
Artur Jorge
Manuel Magano
Telé
Malagueta
Augusto
Júlio
Teixeirinha
Djalma

28 golos nessa temporada”, lembra.

Ao contrário daquilo que se possa pensar, o campeonato não era nada fácil. A Zona Norte, onde o SC Espinho estava inserido, “era muito competitiva”. No entanto, as dificuldades foram superadas “graças à qualidade do nosso plantel, onde o SC Espinho sobressaía em relação a todas as restantes equipas”, afirma.

Gonçalves lembra-se muito bem do jogo em Gouveia onde foi consumada a ascensão à principal divisão do futebol português. “Estive no lance do golo. Num pontapé de canto, cabeceei a bola e foi bater na trave e o Telé marcou o golo que nos deu a vitória”, recorda.

No último jogo, em casa, com o União de Lamas, “estava um mar de gente no campo da Avenida, algo como nunca tinha visto. Não consigo perceber como foi possível meter tantas pessoas naquele campo! No final ficámos sem as camisolas de jogo e depois do encontro, as ruas estavam repletas de adeptos do SC Espinho. Nós, jogadores, fomos pelas ruas a pé, no meio da festa”, lembra.

União fez a força

Simplício Guimarães fazia dupla com Manuel Gonçalves na defensiva dos tigres. Completou 37 jogos no campeonato e também marcou cinco golos.

“A subida de divisão em 1973/1974 marcou-nos, como jogadores e, também, aos dirigentes, treinadores, staff e aos espinhenses em geral”,



No último jogo do campeonato, no campo da Avenida, os tigres derrotaram o União de Lamas por 2-1

4500 Espinho

POLÍTICA - PSD ESPINHO

Ricardo Sousa quer “construir uma alternativa” e “liderar a mudança”



Nova comissão política do PSD de Espinho tomou posse. O líder dos social-democratas, Ricardo Sousa, prometeu, perante uma sala completamente cheia, uma reorganização interna e deixou críticas à governação do Município de Espinho, propondo-se a construir uma alternativa.

MANUEL PROENÇA

RICARDO SOUSA, o novo líder do Partido Social Democrata (PSD) de Espinho, durante a cerimónia de posse da comissão política concelhia, que decorreu na Junta de Freguesia de Espinho no passado dia 3 de maio, deixou fortes críticas à governação socialista no concelho de Espinho e apontou o caminho que irá seguir com o objetivo de “vencer as eleições autárquicas em 2025”.

“Há um vazio e mesmo um sentimento de orfandade. Os espinhenses estão órfãos de uma liderança e ávidos de uma alternativa. Isto acontece por demissão e ausência do atual executivo da Câmara Municipal”, afirmou Ricardo Sousa perante uma casa cheia e que registou a presença de algumas figuras ligadas ao partido, nomeadamente Emídio Sousa, presidente da Distrital do PSD e secretário de Estado do Ambiente, o deputado Salvador Malheiro, Manuela Aguiar, o presidente da Junta de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, entre muitos outros.

Ricardo Sousa abordou questões como a dos licenciamentos “onde um pedido é um autêntico calvário,

que despreza particulares, afugenta investidores e menoriza o trabalho das instituições do concelho” e de grandes obras como o estádio municipal onde “não há um problema técnico nem financeiro, mas há um problema político”. “Depois de quase três milhões de euros gastos, interessa perceber, com urgência, o que a Câmara pretende fazer”, disse o líder do PSD de Espinho que apontou a requalificação da rua 19 a poente como “mais um exemplo de inércia deste executivo” e cujo “financiamento comunitário se perdeu”.

Ricardo Sousa traçou os objetivos da estrutura política para o mandato que “passam pela reorganização interna”, por “ter uma nova sede, num espaço com dignidade”, na aposta nas “novas adesões de militantes” e por “promover um grande evento que assinala os 50 anos do partido e que decorrerá durante este ano onde se reúna a família social-democrata”.

“Um dos vetores principais é a nossa participação autárquica e o nosso grande desafio do mandato é falar com os espinhenses, alertando-os para o atual estado das coisas e mostrando um novo caminho,

com novas práticas, privilegiando o mérito, a capacidade e a transparência”, evidenciou o novo líder, afirmando que se apresentam para “construir uma alternativa e para liderar a mudança”, disse Ricardo Sousa falando do “desgaste rapidíssimo deste executivo” que “mostra a necessidade dessa mudança política urgente”.

“Não haverá uma mudança política em Espinho sem o PSD” que, segundo Ricardo Sousa “é a força liderante na mudança necessária ao atual estado de coisas”, concluiu.

Críticas (também) do líder da Distrital

Na sua intervenção, o presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD, Emídio Sousa relembrou os “momentos políticos muito complexos” que estão a ser vividos em Portugal. “O PSD ganhou eleições e os nossos companheiros que estão no Parlamento estão a deparar-se com uma oposição que quer governar”, explicou o secretário de Estado do Ambiente, acrescentando que “a continuar assim, um destes dias vamos voltar a ter eleições. Os portugueses vão sofrer e o

nosso partido vai ser chamado, novamente, aos combates eleitorais”, disse Emídio Sousa.

O líder da Distrital social-democrata também criticou a gestão autárquica socialista de Espinho, onde se vive “uma situação muito complexa”. “São quatro anos de vida autárquica perdida”, afirmou Emídio Sousa lembrando que o Município “teve uma boa liderança local durante 12 anos em que o PSD o governou”.

“Vejo que o que os nossos deixaram em construção, daí para a frente não temos mais nada. Espinho tem quatro anos de estagnação”, rematou.

Executivo que “vender uma imagem cor-de-rosa”

Na sua intervenção, a presidente da Juventude Social Democrata (JSD), Carolina Marques lembrou que “os jovens são uma fonte importante” e que “formar novos quadros é urgente na política nacional, distrital e local. Só assim é que podemos tornar o PSD num partido para todas as faixas etárias”, afirmou a jovem social-democrata.

Carolina Marques disse ao novo líder do PSD de Espinho e à sua equipa, estar certa de que irão “dar um novo rumo a Espinho e devolver a esperança a esta terra que, para surpresa de alguns, não tem nada de rural”.

A líder da JSD de Espinho recordou o passado de Ricardo Sousa na juventude partidária, “facto que demonstra que, realmente, os jovens são uma fonte importante e que formar novos quadros é urgente na política nacional, distrital e local. Só assim é que podemos tornar o PSD um partido para todas as faixas etárias”, destacou Carolina Marques garantindo que esta estrutura estará “disponível para estar ao lado do PSD Espinho para este mandato que se inicia”.

“Não menosprezem a nossa cidade, pois, aquilo que temos a oferecer é muito mais do que, neste momento, estamos a oferecer. Apenas estamos a ver, todos os dias, a inércia de um executivo cujo objetivo principal é vender uma imagem cor-de-rosa e de sonho de como funciona e das suas próprias relações interpessoais”, concluiu a jovem social-democrata. ●



Há um enorme sentimento de vazio e há mesmo um sentimento de orfandade. Os espinhenses estão órfãos de uma liderança e ávidos de uma alternativa”

RICARDO SOUSA,
PRESIDENTE DO
PSD ESPINHO



“Vejo que o que os nossos deixaram em construção, daí para a frente não temos mais nada. Espinho tem quatro anos de estagnação”

EMÍDIO SOUSA,
DISTRITAL DE
AVEIRO DO PSD



“Os jovens são uma fonte importante e que formar novos quadros é urgente na política nacional, distrital e local. Só assim é que podemos tornar o PSD um partido para todas as faixas etárias”

CAROLINA MARQUES,
JSD DE ESPINHO

CONSTRUÇÃO

Andaimos e taipais ocupam a via pública e afetam passagem de peões

Várias obras da cidade continuam a ser um problema no que diz respeito à acessibilidade das pessoas, impedindo, em muitos casos, a continuação do percurso a pé e a deslocação para a via automóvel.

LISANDRA VALQUARESMA

APESAR de Espinho não ser caso único, são vários os exemplos de obras de edificação ou recuperação que acabam por interferir na normal circulação dos peões, sobretudo no centro da cidade.

A tendência não é nova, as obras são muitas e basta um breve passeio pelas várias artérias para rapidamente se ter perceção do problema. Os habituais taipais e andaimos ocupam a via pública durante largos meses, interrompem a circulação pelos passeios, obrigando, em muitos casos, à mudança para o lado oposto da via ou até mesmo pela estrada.

Por nem todos os construtores assegurarem uma passagem segura para os peões, há moradores e comerciantes que contestam a ocupação do espaço público e mostram-se desiludidos, sobretudo pela duração a que ficam sujeitos.

Ana Sousa vive em Espinho há 12 anos e garante que, por viver numa zona de vários prédios, já presenciou alguns exemplos que considera injustos. “Compreendo que as obras tenham que ser feitas, respeito isso, até porque também já fiz algumas, mas não consigo compreender o porquê de demorarem tanto tempo e, às vezes, para uma obra tão pequena”, comenta a moradora, revelando que as fachadas dos prédios ficam “tapadas por demasiado tempo” e com os andaimos a sobreporem-se aos passeios.

“Uma das minhas vizinhas usa cadeira de rodas e sei que nem sempre foi fácil para ela”, começa por contar Ana, explicando que, às vezes, as obras têm implicação direta na vida das pessoas. “Com o andaime no passeio durante quase um ano inteiro, ela tinha que passar pela rua



© SARA FERREIRA



Estruturas ocupam grande parte ou a totalidade dos passeios

quando precisava de ir para o lado oposto do nosso prédio. Recorria várias vezes à ajuda do marido para atravessar, mas sempre foi autónoma. Quando estava sozinha passava na mesma, mas sempre com algum receio porque podia passar um carro com mais velocidade e, mesmo sem querer, bater-lhe”, alerta.

Uma comerciante que prefere manter o anonimato mostra-se desiludida pela forma como se constrói novos edifícios. À Defesa de Espinho diz que “as obras cresceram na cidade como cogumelos” e isso trouxe alguns problemas. “Vou muitas vezes ao Porto e as obras por

lá também são muitas, mas uma coisa que fazem e, a meu ver, de forma correta, é a criação de túneis para as pessoas passarem. Apesar de nem todas terem, acho que são muitos os casos”, avisa a proprietária de uma loja na cidade.

O facto de a acessibilidade estar comprometida parece ser o argumento mais comum entre os espinhenses. José Lameira, de 56 anos, não concorda com a instalação dos taipais na via pública, mas diz compreender a necessidade de construção. “Isto não é novo e para a maioria dos cidadãos nem parece sequer ser

um problema, mas acho que os mais atentos sabem, principalmente aqueles que têm de enfrentar as adversidades”, diz o espinhense.

“Já presenciei situações em que os idosos e até crianças acabam por pisar a rua para passarem e torna-se perigoso e além disso, vejo a dificuldade da minha filha passar com o carrinho de bebé. Passeia quase diariamente com o bebé e em algumas ruas tem que sair do passeio”, lamenta.

Por outro lado, José faz questão de lembrar que “se a construção afeta o espaço público a Câmara Municipal tem conhecimento” e, portanto, “isso não constitui ilegalidade”. No entanto, “não deixa de ser chato e algo a melhorar”, até porque, defende, “tem que haver evolução”.

A Defesa de Espinho questionou a Câmara Municipal sobre os atuais procedimentos na hora de construir, sobre a legislação em vigor, tal como a necessidade de perceber se existe fiscalização ou sensibilização para uma mudança, mas até ao fecho da edição não obteve resposta. •

MAUS TRATOS



Professora acusada de agredir alunos vai a julgamento

UMA PROFESSORA de 63 anos, de uma escola primária do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira, é acusada pelo Ministério Público (MP) de maus tratos, por ter cometido, alegadamente, sete crimes contra alunos estrangeiros e que pertenciam ao primeiro ano de escolaridade no ano letivo de 2019/2020.

Segundo a acusação do MP, a docente está acusada de dar bofetadas e humilhar os alunos que deveriam apresentar dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa. O MP refere ainda que a arguida chamava-os de “deficientes e burros” quando erravam as respostas. Ao que indica a acusação, a docente dizia que os alunos deveriam ir para a terra deles, defendendo que a culpa da crise em Portugal era dos estrangeiros, levando a que em 2020 o agrupamento lhe tenha instaurado um processo disciplinar.

Depois deste processo, a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares aplicou-lhe também uma pena disciplinar de suspensão por 30 dias, mas no regime de suspensão na sua execução por um ano, fazendo com que a docente continuasse a dar aulas.

Na fase de instrução do processo, a professora terá negado as acusações e referido que se tratava de uma “turma difícil”. No entanto, a juíza ordenou a ida a tribunal. •

DEBATE

Conferências de Espinho no Hotel Praia Golfe

NO DIA 11 de maio, às 16h00, no hotel Exe Praia Golfe, vai realizar-se uma edição das Conferências de Espinho, um evento promovido pelo escritor Augusto Canetas, sob o lema Consciência Cultural Passiva.

Tendo como temas a Língua Portuguesa, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, o Acordo Ortográfico, as novas tecnologias digitais, o paradigma do ensino atual e o futuro formatado, serão convidados Paulo de Moraes, o escritor e ensaísta Tiago Alves Costa, o jornalista Sérgio Oliveira, Manuela Aguiar, Rui Brites, o artista plástico António Macedo, Laurinda Figueiras, a escritora Rosabela Afonso e Cândido Lima.

O evento tem como referência as Conferências Democráticas do Casino que, em 1871, reuniu alguns dos maiores vultos da cultura portuguesa em Lisboa. • NP

4500 Espinho

TRIBUNAL DE ESPINHO

Absolvidos todos os arguidos em processo sobre violação de regras urbanísticas

Os quatro arguidos, acusados pelo Ministério Público, foram julgados por dois processos de licenciamento relacionados com a demolição de edificado e construção de dois prédios multifamiliares e de comércio.

LISANDRA VALQUARESMA

José Costa, ex-chefe da divisão de Obras Particulares e Licenciamentos da Câmara Municipal de Espinho, também envolvido na Operação Vórtex, foi absolvido, na passada terça-feira, 7 de maio, do crime de violação de regras urbanísticas, tal como os restantes arguidos envolvidos no processo.

Além de José Costa, estavam também acusados a chefe de divisão de Estudos e Planeamento da autarquia, que respondia pelos mesmos crimes, e ainda dois arquitetos, respondendo por um crime de falsificação ou contrafação de documento.

Ainda que, no julgamento, o Tribunal de Espinho tenha provado que houve violação das regras urbanísticas, acredita que os envolvidos “não o tenham feito com dolo”, já que “não resultou demonstrado qualquer tipo de situação de dar benefício ou prejudicar alguém”.

Sobre o envolvimento da arquiteta, a juíza declarou que os erros foram detetados. “Não estamos a dizer que a arquiteta agiu bem, pelo contrário, há um lapso, mas estamos no âmbito do direito criminal e só quando se tem a certeza absoluta da prática de um crime é que se pode efetivamente culpabilizar e condenar pela prática desse crime”, defendeu.



Factos em investigação decorreram entre 2016 e 2017

Já sobre o caso que acusava os restantes arguidos, a magistrada considerou que terá “ficado com dúvidas relativamente à existência da violação das regras urbanísticas, acrescentando que, mesmo a ter havido o crime, não se provou essa consciência”.

Recorde-se que os factos estarão relacionados com um período compreendido entre 2016 e 2017 e em causa estavam dois processos de licenciamento, relacionados com a demolição de edificado e construção

de dois prédios multifamiliares e de comércio.

Tal como a Defesa de Espinho noticiou em outubro do ano passado, o Ministério Público acreditava que teria sido violada a fachada dominante e a altura máxima permitida no Plano Diretor Municipal, tal como realizada a demolição de um imóvel que estava inventariado com interesse cultural. •

SOLIDARIEDADE

Maria do Carmo Rocha representou Portugal em Lyon



A espinhense Maria do Carmo Rocha, presidente da Obra Vicentina de Auxílio Ao Cigano (OVAC), representou Portugal e a Diocese do Porto, juntamente com os representantes da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC) de Lisboa e do Secretariado Diocesano de Vila Real, Bragança e Viseu, no Encontro Internacional do Comité Católico Internacional para os

Ciganos (CCIT) que decorreu em Lyon.

Cruzando Fronteiras foi o tema do evento que, este ano, contou com a participação de 16 países. No centro do encontro esteve a “reflexão sobre a passagem das fronteiras a partir da história do livro de Rute Além-Fronteiras, de Corinne Lanoir, que relata a história da vida cigana”. •

ÉPOCA BALNEAR

Espinho mantém bandeira azul em seis praias

Tal como aconteceu no ano passado, Espinho voltou a conquistar bandeira azul em seis praias do concelho. O galardão, atribuído à praia Frente Azul, Baía, Rua 37, Silvalde, Seca e Paramos volta a garantir a certificação que reflete um símbolo de qualidade. Recorde-se que a bandeira azul, atribuída anualmente, é atribuída sempre que se cum-

pram um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utilizadores da praia e de informação e sensibilização ambiental. Assim, uma praia com bandeira azul é aquela que, por exemplo, tem boa qualidade da água, tem locais para depositar lixo, instalações sanitárias e é vigiada por nadadores-salvadores. •

EFEMÉRIDE

Liga dos Combatentes de Espinho celebra 98º aniversário

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Espinho comemora, na próxima terça-feira, 14 de maio, o seu 98º aniversário e, para assinalar a data, preparou um programa festivo.

Depois do tradicional hastear das bandeiras, haverá uma concentração dos militares e todos os envolvidos no largo dos Combatentes, em frente à Igreja Matriz, seguindo-se um porto de honra no FACE, onde se localiza a sede da coletividade.

O aniversário vai contar também com um momento de imposição de medalhas e entrega de testemunhos, terminando com um almoço convívio em Paramos. •

LIGA PORTUGAL - SPORTING CP



Espinho de verde e branco para as comemorações do título

NA NOITE do último domingo, 5 de maio, Espinho também foi o palco para a festa de muitos espinhenses, que se juntaram para festejar a vitória do Sporting CP no campeonato nacional de futebol.

Havia uma certa expectativa de que os festejos leoninos surgissem apenas no próximo fim de semana, mas a inesperada derrota do SL Benfica em Farnborough acabou por consagrar a equipa de Rúben Amorim, sendo campeã “no sofá”.

No dia 11 de maio, o Núcleo Sportinguista de Espinho receberá uma festa de celebração nas suas instalações, contando com a participação do DJ Gigas, às 14h00, e da Rusga da Nossa Senhora do Mar, às 16h00. •

4500 Freguesias

FESTAS POPULARES

Paramos com fanzone enquanto Silvalde traz Augusto Canário

Tal como é habitual, aproximam-se as festas populares e os cartazes começam a ser revelados, trazendo perspectiva de dias divertidos e de grande importância para os seus habitantes. Em junho e julho, Paramos e Silvalde vão ser palco de grande animação e convívio.

LISANDRA VALQUARESMA

A primeira festa acontece em Paramos. Entre 21 e 24 de junho, celebra-se São João e Nossa Senhora da Aparecida na Praia de Paramos, uma festa que tem organização da Associação Recreativa, Cultura e Social Imaginamos, Fazemos.

Os nomes dos artistas que vão marcar presença já são conhecidos e a maioria não passa despercebida do grande público. Na noite de sexta-feira, dia 21 de junho, os paramenses vão poder ouvir Ruizinho Penacova, num espetáculo que tem início previsto para as 22 horas. Cerca de uma hora depois, sobe ao palco a conhecida banda Tekos e, já de madrugada, a animação continua com o DJ Ricardo Figueiredo. No sábado, dia 22, a programação inicia durante a tarde. Para as 15 horas estão agendadas as marchas infantis, juntando as famílias e promovendo o convívio intergeracional, sem perder uma das tradições mais antigas e importantes do São João. Mais tarde, ao serão, a música continua, em primeiro, com um espetáculo de Ruben Raimundo Quarteto, às 19h30, e, às 22 horas, atua a conhecida cantora Micaela. No entanto, a noite não ficará por aqui. Às 23 horas segue-se nova atuação com a Banda Eclipse e, quando forem duas da madrugada, o DJ Nuno Clam tocará para os resistentes.

Depois de uma noite de festa, segue-se a manhã de domingo com os momentos religiosos a serem os grandes protagonistas. Depois da tradicional arruada, segue-se a missa solene e a procissão que contará com a participação da Banda União Musical Paramense, a coletividade da casa.

Durante a tarde, os habitantes da freguesia e os vários convidados vão poder continuar a divertir-se com a atuação de Bruno Cordeiro às 15h30 e de Made of Rock às 18h30. Já à noite, mais precisamente às 23 horas, há espetáculo de Tanya e à meia-noite o esperado fogo de arti-



A Praia de Paramos vai acolher o São João de 21 a 24 de junho.

fício. Se em outras festas, este momento de pirotecnia representa o fim da música e da animação, em Paramos isso não acontece. Justamente 15 minutos depois da meia-noite sobe ao palco a Banda 2002 e, cerca das duas da madrugada, vai ser possível dançar com os Pé de Samba.

O último dia de festa realiza-se na segunda-feira, dia 24 de junho, e o único momento musical está entregue à banda GJ Show, pelas 22 horas. No entanto, os apaixonados pelo futebol vão poder viver a festa ainda mais intensamente. Este ano, já que se realiza o Campeonato Europeu de Futebol, a comissão de festas decidiu apostar numa Fanzone, um espaço criado propositalmente para os adeptos que pretendem um local para ver os jogos e que estará disponível entre 17 e 24 de junho.

Silvalde celebra São Tiago

No mês seguinte a animação acontece em Silvalde. O evento que ce-

lebra São Tiago regressa, mais uma vez, e realiza-se de 25 a 29 de julho.

No primeiro dia de festa, quinta-feira, a atuação musical estará nas mãos do Conjunto Bossa Nova que sobe ao palco às 22 horas. Na sexta-feira, a festa faz-se com a atuação da rusga Nossa Senhora do Mar, às 20h30, e mais tarde com um espetáculo da banda DNA.

No sábado, 27 de julho, atua o Grupo Expresso, logo às 20h30, mas duas horas mais tarde a animação fica a cargo de Lean Cruz e a noite só termina com a atuação do DJ Valette, que tem início à meia-noite.

Para domingo está reservada aquela que é, talvez, a atuação mais aguardada. Os silvaldenses vão poder dançar ao som de Augusto Canário. O popular cantor português atua às 22 horas e trará até à freguesia alguns dos seus maiores êxitos musicais.

A festa em honra de São Tiago termina no domingo. Para o último dia, a comissão de festas escolheu o grupo Mário & Hermínio. •

Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Recentemente foi apresentada a nova tabela de IRS, proposta pelo novo governo de coligação PSD-CDS. Dos nove escalões de IRS, oito deles sofrem uma redução das taxas marginais face às taxas em vigor (OE 2024), exceto o último escalão, que se mantém nos 48%.

No entanto, a tributação sobre o trabalho em Portugal continua elevada. Isso facilmente se percebe na comparação com outros países da União Europeia. Neste caso, a análise é feita em comparação com a Estónia (o país com o sistema fiscal mais competitivo), Países Baixos (país com o salário médio mais elevado, em paridade de poderes de compra), Alemanha (país com a maior taxa de poupança) e Irlanda (país com o maior Rendimento Nacional Bruto per capita).

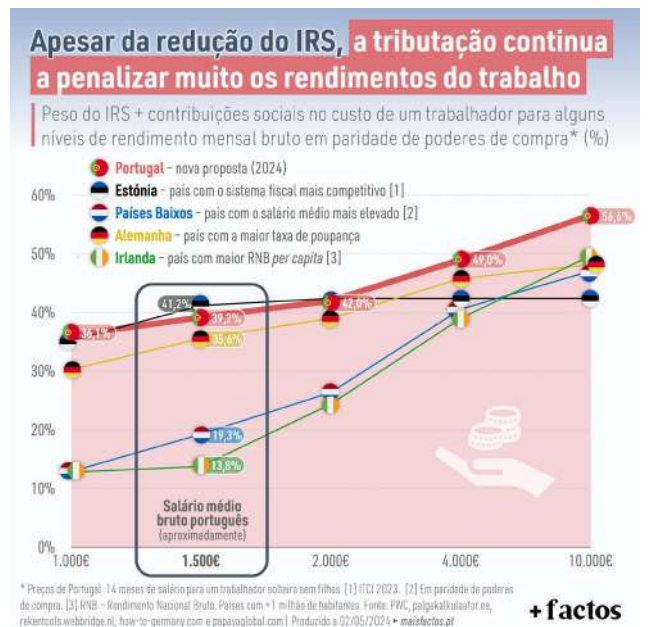
Em paridade de poderes de compra, ou seja, equiparando os diferentes custos de vida dos países e considerando 14 meses de salário, para um rendimento mensal bruto de 1.500€ (aproximadamente o salário médio bruto português), a percentagem do custo de um trabalhador que vai parar aos cofres do Estado (IRS + contribuições para a Segurança Social) é de 39,2%, sendo que, dos países analisados, apenas a Estónia apresenta uma carga fiscal sobre o trabalho (tax wedge) ligeiramente superior (41,2%). Na Irlanda (13,8%) e Países Baixos (19,3%) a tributação efetiva é muito inferior.

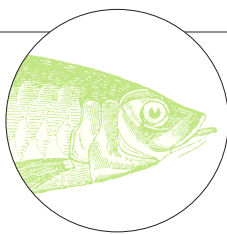
Para 1.000€ brutos mensais, Portugal é mesmo o país com maior tributação sobre o trabalho entre os países considerados, com 36,1%, sendo que na Irlanda e nos Países Baixos ronda os 13%.

No nível de rendimento mais elevado (10.000€), entre os países analisados, Portugal é também, de forma destacada, o país com maior tributação sobre o trabalho, com 56,6%, ao passo que nos restantes países, varia entre os 42,4% na Estónia e os 49,7% na Irlanda.

Vários motivos influenciam a competitividade e atratividade de um país para os trabalhadores, sendo que os salários e a carga fiscal sobre esses rendimentos estão entre os fatores cruciais, razão pelo qual Portugal tende a “perder” mais jovens recém-licenciados para países cujos salários líquidos tendem a ser maiores. A redução fiscal proposta pelo anterior governo para o Orçamento do Estado de 2024, e reforçada pelo novo governo, procurou transmitir um sinal de compromisso sobre esta matéria, mas os dados revelam que parece ser ainda bastante escasso.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
6 de maio de 2024





A maioria dos inquiridos considera as declarações de Marcelo Rebelo de Sousa infelizes e inoportunas e não consideram Espinho como fazendo parte desse imaginário de um país urbano-rural.

NUNO PIMENTA

“Marcelo foi infeliz nas declarações que fez”

1. O que pensa das declarações do Presidente da República sobre Luís Montenegro?

2. Espinho é mesmo uma terra urbano-rural? Porquê?



Joaquim Ferreira
Espinho

1 – Não fazem sentido nenhum. É um ataque pessoal e descabido. O primeiro ministro não tem a ver com a vida rural.

2 – Espinho nunca foi uma cidade rural. Só vemos casas. As freguesias são rurais, como por exemplo, Anta e por aí acima. Contudo, os espinhenses não têm mentalidade rural. ●



Arsénio Pereira
Espinho

1 – Eu percebo o que ele quis dizer, mas uma coisa é o que se diz e outra é aquilo que se interpreta. O Presidente é um lisboeta, de Cascais. E aquilo que se diz “que Lisboa é Portugal e o resto é paisagem” é um pouco assim. Quem está na capital julga que está noutra patamar. É quase como a Rainha de Inglaterra e os seus súbditos. Eu gostava muito do Marcelo Rebelo de Sousa, mas ele exagera e as pessoas têm de saber estar no cargo que ocupam. Ele tem de ter algum cuidado com aquilo que diz. A melhor regra que existe é a do bom senso e ele tem-no perdido.

2 – Espinho já foi a Rainha da Costa Verde. É o ideal como cidade, relativamente pequena, mas com tudo. Por exemplo, a maior riqueza de Espinho são os passeios, pode-se andar por todo o lado. Mas atrasou-se muito. Devia-se ter continuado a modernização. Veja-se a rua 19, coluna vertebral da cidade, está uma miséria. Não se fazem as obras porque os comerciantes não deixam. E isso, de facto é rural. Há pessoas um bocadinho atrasadas. Vai-se a algumas aldeias e vê-se o que não se vê aqui. Falta comércio distintivo, que é o que atrai pessoas e uma visão integrada do todo. E não há continuidade nas iniciativas municipais, que mudam consoante as mudanças políticas. ●



Margarida Silva
Espinho

1 – Uma estupidez muito grande. Hoje diz uma coisa, amanhã outra. O Presidente deve unir e não desunir. O primeiro ministro não é lento. Deixem-no trabalhar e o Presidente que o apoie. O Marcelo não tem noção das declarações que faz agora. No primeiro mandato ele não era assim. O que ele disse sobre o Luís Montenegro não se diz. Estou descrente nos políticos.

2 – Espinho tem de tudo. Praia, turismo, cultura e pessoas que trabalham no campo. Os espinhenses são pessoas civilizadas. ●



Rui Simões
Espinho

1 – Foi uma observação infeliz, com pouco sentido ético e político. Foi inoportuna e até com laivos ofensivos. Não se diz isso de um político que está a liderar um país. Não é próprio de um Chefe de Estado e ainda por cima junto de jornalistas estrangeiros. Marcelo Rebelo de Sousa teve um dia extremamente infeliz, como todos nós podemos ter. E também não reconheço a diferença entre um indivíduo rural e outro da cidade. Há pessoas rurais mais inteligentes que as da cidade. O Presidente está a precisar de se retirar. Acho que era capaz de ser um favor que fazia ao país.

2 – Espinho não é nada uma cidade rural. É uma cidade balnear, plantada junto ao mar. Com virtudes e defeitos e com pessoas de muito valor. Mas o país rural também merece respeito, porque contribui economicamente para o país. ●



Fernanda Loureiro
Espinho

1 – O Presidente foi infeliz nas declarações que fez e não conhece Espinho. Não sei onde foi buscar isso, ele que é uma pessoa tão culta e evoluída. E lentos? Nós, no Norte, somos mais rápidos do que em Lisboa. Trabalhamos a 100 à hora e eles a 20. Talvez seja essa a diferença?

2 – Não acho que seja. Apesar de as nossas freguesias terem partes rurais. É verdade que Espinho poderia estar mais desenvolvido. Se fizermos a comparação com Santa Maria da Feira a diferença é abismal. A qualificação de urbano-rural não se aplica a Espinho. ●



José Correia
Espinho

1 – Não concordo. O primeiro ministro é uma pessoa muito humana e que merece estar no lugar em que está. Se o Presidente da República diz que ele é rural e lento é porque não o conhece.

2 – Espinho tem qualidades e está a crescer aos poucos. É uma cidade urbana, não vejo nada de rural. Nunca vi. E os espinhenses são um espetáculo. ●



opinião
Arcelina Santiago

Prémio Literário Nortear

Há iniciativas que não sendo muito divulgadas têm grande impacto. A este propósito, lembro uma iniciativa, da qual tive o privilégio de ser moderadora - uma sessão de apresentação de dois livros que foram premiados pelo Nortear.

Então, o que é o Nortear?

“NORTEAR é um projeto de intercâmbio cultural, que tem como eixo a promoção da criação artística e pretende aumentar o conhecimento e a circulação da cultura por meio de redes colaborativas, através do desenvolvimento de diversas atividades, entre as quais o Prémio Literário Nortear, uma das iniciativas previstas no âmbito do Memorando de Entendimento celebrado entre a Consellería de Cultura, Educación e Universidade (Xunta de Galicia), a Direção Regional de Cultura do Norte (Portugal) e o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal. O Nortear foi distinguido em 2019 na categoria de “Melhor Projeto de Cooperação Transfronteiriça”, do galardão europeu “Sail of Papenburg”, promovido pela Associação das Regiões Fronteiriças da Europa (ARFE) e que visa distinguir estratégias, projetos, programas e ações no âmbito de cooperação transfronteiriça”.

No cartaz das sessões para jovens do ensino secundário, da parte da manhã, e para adultos, de noite, anunciava os nomes das jovens escritoras vencedoras deste prémio mas, entretanto, também já detentoras de outros importantes prémios literários: Marta Oliveira com Medula e Lara DoPazo com Clementina. Com este poema em prosa, narrativa onírica e emotiva, foi Lara DoPazo a vencedora da primeira edição do Nortear.

Marta Oliveira, muito conhecida em Espinho, onde estudou e reside, muito próximo da cidade, foi a vencedora de 2023.

Lara Dopazo Ruibal, salientou a importância que o prémio teve na sua vida enquanto jovem escritora: “Este Prémio colocou-me no mapa literário”. Salientou, ainda, a difusão dada a esta ação que permite aos jovens escritores criar pontes entre os dois lados da fronteira e a oportunidade de conhecer outros escritores, através da Conversas Nortear. Para a escritora “existe um cruzamento de co-

nhcimentos que nos permitem crescer enquanto escritores”.

O Prémio Literário Nortear permite abrir o mundo literário aos jovens, porque existe uma continuidade de acompanhamento nas mais diversas atividades desenvolvidas pelas instituições organizadoras como também Marta destacou.

Estas duas obras foram apresentadas em contexto escolar para alunos do secundário. Um anfiteatro encheu jovens em sessão animada de revelações sobre o processo criativo e os temas tratados: do coração magoado de Clementina a precisar de ser remendado em metáforas de uma beleza extraordinária, à dependência ao mundo virtual e perda da liberdade onde o poder da tribo tudo determina, em Medula.

Já na parte final, ficaram revelações de potenciais escritores, a querer romper... Este incentivo à leitura e escrita parece ter sido conquistado. Na sessão da noite, tivemos em destaque a apresentação da obra Escavadoras, de Marta Pais de Oliveira, prémio revelação Agustina Bessa Luís. O processo criativo muito especial que a criadora apresenta, algo diferente, a envolver cenários com ligação à terra e às raízes, onde as personagens, predominantemente mulheres, surpreendem-nos em diálogo e questionamento constante entre o real e o ilusório e onde o imaginário ganha uma dimensão libertadora, a romper dogmas e a testar limites. Fica aqui o desafio de leitura desta obra tão marcante e original onde Marta Oliveira prima pela irreverência na forma tão especial de narrar e de criar personagens.

No começo da apresentação, citei Vergílio Ferreira:

“Um livro que se escreve é imutável. O mesmo livro que se lê não o é. A inspiração de quem o escreveu deu o que tinha a dar. A de quem a recebe varia e não se esgota. Porque se se esgotou, o livro não tinha nenhuma.”

Pelo facto desta citação dizer-me muito, quis partilhá-la no momento da apresentação das obras das duas jovens escritoras, tão inspiradoras. As suas criações, já não lhes pertencem, elas são agora pertença dos leitores que as interpretam de diversas formas, às vezes, completamente diferente, e é essa a verdadeira magia da leitura.

Ambas são jovens talentosas já com obras publicadas e premiadas. Elas foram, como já referi, as vencedoras do Prémio Nortear, constituídos por júris muito conceituados e exigentes. Abriu-lhes a porta

Foi um enorme prazer ser moderadora desta sessão, onde as criadoras, pela sua forma de expressão, viva e comunicativa, plena de entusiasmo e simplicidade, a todos encantaram.

para o mundo da escrita. Marta acredita no poder das palavras, e que poder tem a escrita da autora em puzzle de palavras a corporizar ideias. Também Lara DoPazo dá vida às suas personagens surpreendentes pelas palavras.

Clementina é uma obra lírica e apaixonante. Ela reúne um acumular de imagens simbólicas, metáforas surpreendentes, apresentadas através de uma linguagem poética que dão luminosidade a este conto. O mar aparece como entidade libertadora e curadora. Desde o início, após a notícia bombástica, a perda de um amor, há a sensação de abandono, de memórias passadas que não voltam. De forma metafórica, a dor exulta em sofrimento, mas há caminho para trilhar: ir embora. E a esperança fica no ar.

De forma tão melodiosa, a memória da personagem em sofrimento, cresce, perante a fragilidade e incapacidade de voltar atrás. Esta narrativa tem uma dimensão onírica muito enternecedora onde as imagens são apelos ao nosso imaginário: os insetos e os pássaros libertados em cada primavera, a imagem do cabelo enleado na cama, na rua, nas pessoas... Há uma rendição à dimensão espiritual e emocional que dá sentido à Pessoa, visível nas suas fragilidades, mas pronta e corajosa para voar...

Quanto a Medula, trata-se de uma história muito forte e intensa sobre a realidade atual onde todos estamos mergulhados. Um alerta especial para os jovens. Um grito de apelo à reflexão. Reflexão que intercala o ritmo crescente da narrativa. Estão no ar várias opções: viver, contemplar, refletir, ser livre, ter opinião, ou pelo contrário, ficar dependente, formatado pelas regras de pertença à tribo que nos amarra e nos destrói. Há uma certa forma de ironizar situações e, por vezes, chegar à hiperbolização, a marcar o fenómeno desta estranha forma de viver.

Trata-se de uma narrativa intensa

onde a caricatura de situações ganham forma e nos surpreendem. Elas transformam pessoas, deixando de pensar, existir, dando apenas relevo ao que importa: o mundo virtual. O ato de não estar sempre a publicar e publicitar é algo terrível para um mundo concebido apenas para este foco. Os alertas soaram, os Ministérios e os Centros puseram-se em ação. As decisões são difíceis quando a ligação a uma tribo é importante, evitando-se a solidão, porém, exigem a dependência e a adoção de regras severas. Há obrigatoriamente que ser formatado e a inevitável perda de autonomia. Um grito de alerta para a mudança – a conquista da liberdade, o voo fatal, mas há ainda a esperança a pairar...

Foi um enorme prazer ser moderadora desta sessão, onde as criadoras, pela sua forma de expressão, viva e comunicativa, plena de entusiasmo e simplicidade, a todos encantaram.

Muito sucesso à Marta Oliveira e à Lara DoPazo, duas pessoas maravilhosas: continuem a primar pela vossa originalidade e liberdade na escrita.

Deixo um repto aos leitores deste Jornal: leitura destas obras tão especiais.

E outro apelo ainda, em especial dirigido aos espinhenses: os jovens da Euro região Galícia – Norte de Portugal, entre os 16 e os 36 anos, que tenham escrito uma obra original em português ou em galego, de cinco mil a oito mil palavras, podem participar, até ao dia 19 de julho, na 10ª edição do prémio Nortear de relato curto. A edição de 2024 tem uma dotação financeira de 3.000 euros para o vencedor e a publicação da obra em português e em galego.

A Plataforma Nortear:

<https://nortear.gnpaect.eu/> receberá todas as candidaturas até o próximo dia 19 de julho. ●

ERRATA

O seu a seu dono

Por lapso, ao qual nos penitenciamos, na edição da semana passada, o texto de opinião vinha com a assinatura da nossa cronista Arcelina Santiago, quando, efetivamente, foi da autoria de Manuela Aguiar. As nossas desculpas às visadas e aos nossos leitores. ●

necrologia

† AMÉRICO DE OLIVEIRA CAETANO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Nogueira da Regedoura

Seus Filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do seu ente querido, assim como a todos aqueles que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar e informam que quinta-feira dia 9, pelas 18:00 horas será celebrada missa de 7.º dia, na Igreja Paroquial de Nogueira da Regedoura. Antecipadamente e do mesmo modo ficam gratos a todos aqueles que se dignarem participar nesta eucaristia.

Nogueira da Regedoura, 9 de Maio de 2024

A Funerária Rios - Nogueira da Regedoura

† ROSÁLIA DA VISITAÇÃO MALTEZ

AGRADECIMENTO



Seu filho, nora, netos e bisnetos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 9 de maio de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MARIA HELENA RODRIGUES DA SILVA

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Guetim / Espinho

Seu marido, filha, genro, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 12, domingo, pelas 09:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim.

Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Guetim, 9 de maio de 2024

Fun.ª N.ª S.ª D'Ájuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† FERNANDO DA SILVA COUTO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Silvalde

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 11, sábado, pelas 16:30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Sofia Celeste Pedrosa da Silva Couto – filha
Renato Filipe Pedrosa da Silva Couto – filho

Silvalde, 9 de maio de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† RUI MANUEL COSTA ANTUNES FIGUEIREDO

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO FALECIMENTO



Em memória deste seu ente muito querido, a família informa que será celebrada Eucaristia na próxima quarta-feira dia 15, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. A família agradece a todos aqueles que possam participar nesta celebração.

DEFESA DE ESPINHO - 4801 - 9 MAIO 2024

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
EDITAL - ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convoco, nos termos do artigo 23.º do Compromisso, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de maio de 2024, pelas 17:30 horas, na sua sede sita no Lar da Terceira Idade na Rua da Idanha, n.º 300, Anta - Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano de 2023.

Caso à hora marcada para o início da assembleia, não estejam presentes Irmãos que componham a maioria da Assembleia (quórum estatutário), a mesma iniciar-se-á, trinta minutos depois, com os que estiverem presentes, conforme estabelecido no n.º1 do artigo 25.º

Informa-se aos Irmãos que as contas a aprovar se encontram disponíveis para consulta, na sede da instituição.

Espinho, 06 de maio de 2024
O Presidente da assembleia Geral

Eng.º. Edgar Alves Ferreira

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 9	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sexta 10	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 11	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
domingo 12	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 13	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 14	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 15	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano
📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

DEFESA DE ESPINHO - 4801 - 9 MAIO 2024

RANCHO FOLCLÓRICO S.TIAGO DE SILVALDE
ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convoca-se todos os elementos e associados a reunir em Sessão Ordinária, no dia 11 de Maio 2024, sábado, pelas 15:00 horas, na Casa da Cultura Santiago.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 2023 e Plano Atividades e Orçamento para 2024
- 2) Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 2024/2025
- 3) Outros assuntos de interesse para o Rancho.

Obs: Se à hora indicada não estiver a maioria absoluta dos elementos e associados, esta Sessão funcionará passados 30 minutos com o número elementos e sócios presentes.
O Relatório e Contas está à disposição dos elementos e sócios que o pretendam consultar, na sua Sede.

O Presidente da Assembleia-geral,
Abel Gomes Gonçalves

Anuncie NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

defesa-ataque



Surf.

O mar é deles

Espinho já conta com várias promessas do surf, como Heitor Ribeiro, Núria Maganinho ou Nadir Rosário. p16 e 17

Futebol popular.

Meteram a quinta e levaram o título

Quinta de Paramos voltou a vencer e sagrou-se campeã da 1.ª Divisão RSTAR. p18

Futsal feminino.

Jogo decisivo é no sábado

Nancy Freitas quer ver o pavilhão de Fafe cheio de adeptos do Novasemente GD. p19

Mochos voaram da aflição para o pódio

VOLEIBOL. 2023-2024 foi uma época de emoções fortes para a AA Espinho. A equipa esteve perto de ficar de fora dos oito primeiros na fase regular, mas acabaram por terminar no pódio. A temporada fica também marcada pelo final de carreira do histórico Hugo Ribeiro.

GONÇALO RIBEIRO

A derrota do último sábado, 4 de maio, com o Fonte Bastardo, 1-3 (22-25, 18-25, 25-22 e 18-25), concluiu, mas não refletiu a época da equipa sénior masculina da Académica de Espinho. Os mochos perderam o segundo de dois jogos com a formação açoriana e perderam, deste modo, a final da Taça Federação.

Apesar de tudo, recordar o percurso que levou a equipa de Miguel Maia a chegar a este jogo é lembrar uma travessia brilhante, que, como não poderia deixar de ser, teve altos e baixos. Os academistas voltaram a garantir a manutenção, tal como voltaram a estar acima do vizinho, SC Espinho, cenário que se tem repetido nas últimas épocas.

Falar dos aspetos negativos da equipa em 2023-2024 é falar, sobretudo, da primeira metade da época. Com exceção dos rivais da Segunda Circular, o campeão SL Benfica e o vencedor da Taça de Portugal, Sporting CP, a fase regular do campeonato foi uma altura de aflição para a maior parte das equipas da Liga Uno Seguros, uma vez que muito se decidiu em poucas semanas.

Do 8 ao 80

A conquista da manutenção estava à distância de 13 jogos e era esse o objetivo principal dos mochos. Depois de derrotas caseiras com o rival local e com o Fonte Bastardo, a presença entre os oito primeiros era improvável. Correndo contra as probabilidades, a Académica teve de suar muito e de contar com o percalço do SC Espinho na última jornada da fase, para poder garantir um lugar ao sol.

Garantida a manutenção, os academistas soltaram-se e passaram de aflitos para ser uma das melhores

“

Foi a melhor classificação desde que fomos campeões há 34 anos”

Sérgio Rocha

“Hugo Ribeiro é uma excelente pessoa e é um orgulho muito grande para nós ter um jogador da sua craveira no clube”

José Lacerda

equipas do campeonato, tendo conseguido ficar em terceiro lugar da prova, um feito relevante se se tiver em conta os orçamentos dos dois grandes de Lisboa. Na meia-final da prova, a Académica foi eliminada pelos encarnados, tendo perdido os três jogos, mas garantiu o lugar no pódio, depois de ter vencido a decisão do terceiro e quarto lugar ao Leixões.

Sérgio Rocha, team manager dos mochos, considera que a época “foi extremamente positiva”. “O terceiro lugar no campeonato, a final da Taça Federação... foi uma época como há muito não se via na Académica. Foi a melhor classificação desde que fomos campeões há 34 anos”, indicou o dirigente.

Sérgio assume que a secção não contava com este feito, “porque são conhecidos os investimentos realizados noutras equipas”. O diretor recorda que o objetivo dos academistas, desde que voltaram

ao convívio dos grandes, sempre foi a permanência, através da presença entre os oito primeiros. Além dos resultados, o team manager lembrou que o clube também tem procurado dar bons espetáculos e dar oportunidades aos jogadores da formação e “é o que tem sido feito”. Filipe Leite, jogador do plantel que é um dos exemplos da aposta do clube na formação, reconhece que a época “não começou como desejado”, mas destaca o facto de a equipa ter conseguido “encarrear” acabando por superar todas as expectativas. “O melhor momento acaba por ser a conquista de um lugar nos oito primeiros, porque não foi nada fácil e chegar aos quatro primeiros foi a cereja no topo do bolo, por termos trabalhado e acreditado até ao fim”, considerou.

O adeus a uma lenda

Em relação à próxima época, Sérgio apenas pode garantir que a equipa será liderada pelo atual treinador Miguel Maia. Apesar da permanência no técnico, a notícia que marca o fim da temporada academista é o adeus aos pavilhões por parte do histórico Hugo Ribeiro, um dos mais utilizados do plantel e que também passou por clubes como o SC Espinho, Sporting CP ou Esmoriz.

José Lacerda, presidente do clube, deixou algumas palavras de apreço relativamente ao líbero. “O Hugo teve uma carreira que fala por si, jogou vôlei desde que nasceu, praticamente. Além disso, é uma excelente pessoa e é um orgulho muito grande para nós ter um jogador da sua craveira no clube, toda a gente gosta dele”, declarou. O presidente indicou ainda que o clube conta com Hugo Ribeiro para desempenhar outras funções, quer seja a nível diretivo ou na equipa técnica. •



Depois de uma fase inicial conturbada, academistas terminaram época em grande estilo.

defesa-ataque

SURF - JOVENS PROMESSAS

GONÇALO RIBEIRO

APESAR DAS VÁRIAS ALEGRIAS

que desportos mais convencionais como o voleibol, futebol ou andebol de praia, têm dado aos fãs de desporto da cidade, há outras modalidades que atravessam momentos de glória e alcançam outras conquistas. O surf é um desporto que tem vindo a trazer vitórias e prestígio para Espinho, não fosse esta uma cidade costeira. O panorama é ainda mais positivo para os espinhenses amantes deste desporto se se tiver em conta que existem vários talentos emergentes a quem se perspetiva um futuro risonho.

Entre estes jovens talentosos está, por exemplo, Heitor Ribeiro, que recentemente alcançou um terceiro lugar no campeonato regional Norte, em Vagos. O jovem de 13 anos representa, desde setembro de 2023, a Academia de Surf do Norte, em Leça da Palmeira, e tem vindo a competir, por norma, nos escalões sub-14 e sub-16. Se por um lado, a competição no escalão mais novo justifica-se com a idade, por outro, Heitor tem vindo a participar em provas num escalão superior “para ganhar seeding”, ou seja, para acumular pontos no ranking sub-16, o que será vantajoso quando alcançar a idade do escalão.

Em Leça para ser melhor

Apesar de ter existido a possibilidade de continuar em Espinho a praticar surf, o jovem decidiu aventurar-se pelas ondas de Leça e explica a decisão. “Mudei-me para a Academia porque vi que o treinador, Sebastião Furtado, era melhor, com mais experiência e conhecimento. Pensei que as coisas fossem melhorar e é isso que está a acontecer”, reconhece.

Uma das surfistas locais que tem merecido mais destaque nos últimos anos é Núria Maganinho, colega de equipa de Heitor Ribeiro na Academia de Surf do Norte, onde treina há três anos. Curiosamente, ou não, Núria decidiu juntar-se à Academia por razões idênticas à do colega mais novo, argumentando que é lá “que trabalham os melhores treinadores”. “Em Espinho já estava um bocado limitada, senti que tinha de fazer um esforço e ir para Leça”, indica. A espinhense de 16 anos compete no escalão sub-18 feminino e open, onde enfrenta adversárias de todas as idades.

A treinar por águas espinhenses está Nadir Ribeiro, o atleta de 12 anos que representa a Academia do Mar, desde 2023, competindo no escalão sub-14. O surfista também poderia, eventualmente, participar em competições de escalões mais adiantados, mas decidiu não o fazer.

O futuro do surf nacional também passa por Espinho



©OTO MANE

São vários os rostos que contribuem para a reputação da cidade como viveiro de talentos emergentes. Representando uma equipa espinhense, como é o caso de Nadir Rosário, ou não, como Heitor Ribeiro ou Núria Maganinho, há muito potencial para deixar Espinho a sonhar com sucessos futuros na crista das ondas.

Nadir clarifica que apenas compete neste escalão uma vez que “já tinha competido em sub-12 e sub-14 ao mesmo tempo e este é o primeiro ano do atual escalão”.

Apesar de só competir desde os 11 anos, Nadir já vai fintando as ondas desde os seis. Começou a levar o desporto de forma mais séria a partir do momento em que ingressou na Academia do Mar, a convite do treinador Luís Godinho. “Anteriormente, fazia desporto escolar na Escola de Surf e os treinadores mencionaram-me ao Luís Godinho. Foi

aí que a Academia do Mar, a única escola que faz competição em Espinho, me chamou para competir”, resume. “Interessei-me pelo surf porque começámos a fazer competição, que nos levava a surfar muitas vezes por dia. Gosto muito de estar no mar e de sentir essa adrenalina”, afirma Nadir, que considera que surfar em pontos de manobras é um dos seus atributos mais fortes. Em contrapartida, o jovem admite que quer melhorar a abordagem a ondas maiores, porque “dá muita adrenalina”.

Vagos como ponto de partida

Na época atual, que começou há cerca de um mês, Nadir Ribeiro já teve a oportunidade de atuar em duas provas. “Na primeira deste ano, na Costa da Caparica, passei o heat inicial e, no seguinte, consegui o terceiro lugar. Na primeira etapa do campeonato regional do Norte, realizada em Vagos, cheguei à semifinal e consegui o quarto lugar”, conta.

O espinhense está contente com as duas prestações de 2024, até

porque o atleta tem outra faceta ligada ao desporto de competição e, inclusivamente, à água: a natação, representando, para este efeito, o SC Espinho. O jovem adianta que está “dedicado a 100% à natação”, mas que não quer deixar o surf para trás. Nadir revela que é muitas vezes confrontado com a hipótese de ter de escolher uma das modalidades. Apesar de não saber qual será a sua decisão definitiva, o jovem está consciente de que a escolha terá de acontecer eventualmente. O surfista considera até que pode conciliar as suas paixões desportivas, porque “é possível surfar quando quiser e a natação exige apenas treinos físicos”.

Quanto a Heitor Ribeiro, na primeira competição da temporada, conquistou o terceiro lugar. “Fiquei contente com a minha prestação, estava à espera de conseguir o primeiro, mas as condições foram bastante difíceis na praia da Vagueira. De qualquer forma, a presença na final e no pódio também é boa”, assume.

Relativamente a objetivos para a época, Heitor afirma que pretende garantir o apuramento para o campeonato nacional de sub-14 e a presença na semifinal ou final da prova. Para poder conseguir o apuramento direto, o surfista de 13 anos tem de conseguir chegar à final nas etapas dos campeonatos regionais e esta mesma lógica aplica-se para a prova do escalão sub-16. Apesar da tarefa se afigurar difícil, o atleta parece já ter elaborado a receita para o sucesso. “Treinar cada vez mais, surfar mais tempo, aproveitar o verão para fazê-lo todos os dias, para estar cada vez melhor”, revela.

Ainda que Heitor compita em dois escalões ao mesmo tempo, o espinhense não tem rodeios em admitir que se foca mais no escalão sub-14. “Às vezes, tenho competições dos dois escalões no mesmo fim de semana, o que pode levar a situações em que saio da água e volto a entrar logo depois. Isso acaba por exigir mais esforço, mas consigo gerir”, admite.

Esta capacidade de entrar e sair de água consecutivamente acaba por surgir de forma natural a alguém que surfa desde os sete anos. A ligação a esta modalidade surgiu através do encorajamento do pai, que lhe comprou uma prancha, e do irmão, que já tinha aulas nessa altura. “Quero fazer do surf a minha vida e ser campeão nacional”, expressa.

Percalço não tira ambição

No que ao início das competições diz respeito, o caso de Núria é diferente. A surfista já compete desde meados de março, tendo partici-

pado em cinco competições, onde obteve, entre outros resultados, um quinto lugar num Pro Junior Sub-21 e um segundo lugar no circuito de Vagos. A espinhense revela que não ficou satisfeita com os resultados obtidos até ao momento, mas garante que irá “continuar a trabalhar para melhorar”.

Apesar de não ter começado bem a temporada, a surfista ainda tem duas etapas para dar a volta e tentar ser campeã regional, um dos objetivos da época, mas não se fica por aqui. “Quero ficar no top-5 do Pro Junior nacional Sub-21, no top-4 nacional sub-18 feminino. Quanto à Liga Meo Surf, quero fazer bons scores e mostrar o meu surf, sem ter um resultado final como objetivo, porque o nível é mais elevado”, indica.

Como Núria está envolvida em diversas competições, a época irá se estender até dezembro. Deste modo, existe um interregno competitivo que poderá chegar a três ou quatro meses, altura em que a atleta vai “surfear duas vezes por dia, todos os dias, para treinar e corrigir alguns erros”, complementando este trabalho com natação e idas ao ginásio. Assim sendo, a espinhense não quebra o ritmo e mantém-se preparada para os campeonatos.

Apesar de apenas ter 16 anos, Núria já tem plena noção da importância do trabalho muscular, apesar de nem sempre ter sido assim. “Antes desleixava-me um bocado e cheguei a ter uma lesão grave. Esse momento deu-me um clique e, desde então, percebi que, se não trabalhasse este aspeto muscular, nunca iria ser boa surfista”, admite.

A longo prazo, a surfista pretende chegar, eventualmente, ao Challenger Series, um campeonato de entrada no circuito mundial. Para que isso aconteça, Núria irá fazer valer o seu ponto forte. “Penso que não sou tão boa como

outras a nível técnico, mas tenho mais raça e trabalho mais. É por aí que me consigo igualar”, aponta.

Formar sem pressionar

Para que estes jovens surfistas consigam atingir o potencial desejado, o seu esforço e talento serão determinantes, mas o mesmo se pode dizer do contributo dos respetivos treinadores. No caso de Nadir, e de outros surfistas da Academia do Mar como Maria Silva, é possível contar com o apoio de Ricardo Faustino, treinador na instituição há mais de 10 anos, tal como os colegas Luís Godinho e Leonardo Silva, tendo alunos do nível iniciado, intermédio e avançado. Ricardo refere que os treinos para iniciados e intermédios se realizam nos meses de verão, e os avançados, como já entram em competição, ocorrem durante todo o ano, semanalmente.

Por muito que estes atletas revelem uma grande ambição para o futuro, que fica patente nos objetivos que estabeleceram, o papel dos formadores da Academia do Norte não concede, na opinião de Ricardo Faustino, o direito de exigir resultados.

“Não temos grandes preocupações em termos de resultados, não gostamos de colocar grande pressão nos alunos. Aliás, com a competição, a nossa principal preocupação passa por possibilitar aos alunos que saiam da sua zona de conforto, que conheçam novas praias e novos surfistas”, revela Ricardo. Desta forma, o professor acredita que a competição é um propulsor da evolução dos surfistas. •

Núria, Heitor e Nadir vão conquistando o seu lugar no panorama do surf nacional.



“



Não temos grandes preocupações em termos de resultados, não gostamos de colocar grande pressão nos alunos”

RICARDO FAUSTINO,
PROFESSOR DA
ACADEMIA DO MAR

“Penso que não sou tão boa como outras a nível técnico, mas tenho mais raça e trabalho mais. É por aí que me consigo igualar”

NÚRIA MAGANINHO

“Às vezes, tenho competições dos dois escalões no mesmo fim de semana, o que pode levar a situações em que saio da água e volto a entrar logo depois”

HEITOR RIBEIRO

“Gostava muito de estar no mar e de sentir essa adrenalina”

NADIR ROSÁRIO



10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/07/2024

GRANDES OPORTUNIDADES A PREÇO OUTLET!

EM TODA A GAMA EINHELL e KWB.

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H

Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia



defesa-ataque

VOLEIBOL

Quatro importantes regressos ao SC Espinho

Dinis Leão, oposto de 27 anos assinou um contrato válido até ao final da época de 2024/25 com o SC Espinho. O atleta que jogou nas últimas três épocas no Leixões SC, regressa aos tigres, clube que serviu em 2020/21.

O SC Espinho também já garantiu o regresso do distribuidor José Pedro Monteiro que estava nos belgas do Lindemans Aalst, de Roberto Reis e José Pedro Andrade, que representaram a Associação Académica de Espinho na temporada que agora finalizou. ●

Dérbi espinhense abre Final 4 dos sub21

O **dérbi** Associação Académica de Espinho - Sporting Clube de Espinho irá marcar o arranque da Final 4 de Apuramento do Campeão Nacional de sub21 masculinos, que irá realizar-se no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, no próximo fim de semana.

A prova, que é organizada pelo clube do Mocho, terá as meias-finais no sábado [11 de maio], às 15h00 com o jogo AA Espinho - SC Espinho e às 18h00 com o SL Benfica - Ala Nun'Álvares de Gondomar.

O jogo para a atribuição do terceiro e quarto lugar está agendado para as 15h00 de domingo, com os vencidos do dia anterior e a final está marcada para as 18h00, ambos no pavilhão academista. ●

HOMENAGENS

Espinho Olímpico na Piscina Solário Atlântico

Associação de Atletas Olímpicos de Portugal (AAOP) vai celebrar os 21 anos de existência com festa intitulada Espinho Olímpico que irá realizar-se no salão nobre da Piscina Solário Atlântico, na próxima sexta-feira [10 de maio]. Mais de uma centena de atletas olímpicos portugueses irão, por isso, marcar presença em Espinho, num evento que irá homenagear Miguel Maia, João Brenha e a título póstumo, António Leitão. ●

FUTEBOL POPULAR



Sem expectativas e derrotas, a Quinta de Paramos é campeã

Equipa liderada por Paulo Peralta nunca deu um passo maior que a perna e foi (quase) sempre juntando vitórias à sua caminhada. A superioridade paramense traduziu-se numa conquista folgada a três jornadas do fim da competição.

O último fim de semana de futebol popular espinhense ficou marcado pela conquista da 1.ª divisão RSTAR por parte da Quinta de Paramos, depois de ter vencido por 4-0 as Águias de Paramos, com golos de Ricardo Sá, que bisou, Marcelo Tralhão e Daniel Sá.

O percurso dos novos campeões foi irrepreensível, perdendo apenas 2 pontos em toda a prova, o que ajudou a que a equipa orientada por Paulo Peralta chegasse ao título com três jornadas ainda por disputar. Apesar da superioridade demonstrada durante toda a temporada, a conquista surge de forma surpreendente para o treinador. "O objetivo era irmos ganhando jogo a jogo e isso foi quase sempre possível. Depois começamos a acreditar, mas nunca foi o primeiro objetivo, só queria que a malta se divertisse e que isto fosse um escape do nosso dia-a-dia", explica o treinador campeão. ●

KEMPO

Maria Manuel Lopes conquistou ouro e prata na Turquia

A atleta espinhense Maria Manuel Lopes conquistou uma medalha de ouro e duas de prata no 20.º IKF Campeonato Mundial de Kempo 2024, que decorreu em Antalya, na Turquia.

Maria Manuel, que vestiu as cores de Portugal, trouxe a medalha de ouro na categoria Kata e duas medalhas de prata nas categorias Weapon Kata e Full Kempo.

A atleta espinhense, foi distinguida, recentemente, pelo Município de Espinho, em conjunto com a Academia de Dança Desportiva do Sporting Clube de Espinho pelo desempenho dos atletas tigres no Circuito Ibérico, realizado na Costa da Caparica a 13 e 14

de abril último, onde conquistaram duas medalhas de prata. De realçar que a secção de Dança desportiva do SC Espinho participou em mais duas competições, nomeadamente na Taça de Portugal e no Circuito Nacional Solos e Grupos, onde os atletas alcançaram um total de quatro primeiros lugares e quatro segundos lugares. ●

Além da conquista, o facto que salta à vista no caminho para a glória é a invencibilidade dos paramenses. O único deslize que a equipa teve foi um empate a zero com a Juventude Estrada. Para o mister, a chave do sucesso esteve "no trabalho de toda a gente", com destaque para os jogadores, que "adaptaram-se sempre muito bem ao adversário", nunca jogando da mesma forma. A temporada da Quinta de Paramos já foi boa, mas ainda pode ser melhor se o clube vencer a Taça Cidade de Espinho. A equipa está nas meias-finais da prova, onde irá enfrentar o Desportivo Ponte Anta, que curiosamente é o líder invicto da 2.ª divisão RSTAR, no dia 11 de maio. Em caso de vitória, os paramenses podem conseguir a "dobradinha" caso derrotem o Rio Largo, 4.º classificado da 1.ª divisão, ou os Leões Bairristas, 2.º classificado, na final. ● GR

FUTEBOL

Finalmente a vitória!

O SC Espinho regressou, finalmente, às vitórias. Os tigres foram a Mansores, vencer os locais que estão no último lugar da tabela, por 0-1, com um golo de Rafa. Desde o início de março que os espinhenses não conquistavam os três pontos.

A apenas três jornadas do final do campeonato, o SC Espinho ocupa a quinta posição da tabela classificativa. Na próxima jornada, os tigres recebem a Ovarense, no domingo, às 17h00, no Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura.

O SC Espinho ainda terá pela frente o FC Cesarense (fora), a 19 de maio e na última jornada recebem o Fermentelos, a 25 de maio.

Na 1.ª Divisão distrital, o GD Ronda concluiu o campeonato na nona posição, conseguindo manter-se neste escalão. Os guetinenses venceram, na última jornada, o Cucujães, líder da prova, por 1-0 e que irá jogar o Campeonato Sabseg na próxima época, juntamente com o Relâmpago Nogueirense que assegurou a promoção ao derrotar o Carregosense. ●

CAMPEONATO SABSEG



UD MANSORES

0



SC ESPINHO

1

JORNADA 31. 5/05/2024
Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST.	AS EQUIPAS		SUBST.	CARTÕES	
V	A					A	V
			Daniel Reis	Bruno Silva			
			© Nuno Gomes	Filipe Bastos			
			Xavi	Tomás Martins			
34			Mamadou	Duarte Santos	58		
			Ortiz	Dani	58		
81	87		Simão Cunha	João Ricardo ©			
	69		Kléber	Ministro			
			Aristide	Diogo Martins			
	69		Martinho	Rafa Fonseca			
			Gui Lopes	Doumbia	69		
	65	87	Rafa Almeida	Sandro Semedo	69		
			João Chaves	João Ferreira			
			Matos	Rúben Loureiro			
			André	Filipe Leite	69	83	
	69		Serginho	Pedras			
					58 e		
	87		Seba	Ángelo Oliveira	87		
					87		
	69		Belém	Denilson	87		
			Juan	Vilas Boas	58		
	87		Deco	Castro	69		

ÁRBITRO: Carlos Mendes (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Sérgio Dias e Gabriel Santos AO INTERVALO: 0-0 MARCADORES: 0-1, por Rafa Fonseca (73)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	31	25	4	2	70-21	79
2 Ovarense	31	17	10	4	70-31	61
3 RD Águeda	31	18	6	7	49-38	60
4 P. Brandão	31	18	6	7	47-31	60
5 SC Espinho	31	17	7	7	51-24	58
6 Oliveira Bairro	31	14	9	8	48-37	51
7 ADC Lobão	30	14	6	10	41-32	48
8 Pampilhosa	31	10	11	10	33-38	41
9 Fiães SC	31	9	9	13	43-48	36
10 Canedo FC	31	9	9	13	37-44	36
11 SC Esmoriz	31	8	11	12	38-46	35
12 Bustelo	31	9	6	16	32-45	33
13 Juveforce	31	7	11	13	33-54	32
14 Alba	30	6	12	12	38-45	30
15 FC CESARENSE	31	8	6	17	37-58	30
16 Estarreja	31	7	8	16	31-41	29
17 Fermentelos	31	7	7	17	33-47	28
18 UD Mansores	31	3	6	22	21-72	15

RESULTADOS

SC Esmoriz	1-0	P. Brandão
U. Lamas	2-1	Estarreja
JuveForce	1-0	Canedo FC
Alba	0-0	Pampilhosa
UD Mansores	0-1	SC Espinho
Fermentelos	3-1	Oliveira Bairro
FC Cesarense	2-3	RD Águeda
Ovarense	4-0	Bustelo
Fiães SC	4-0	ADC Lobão

FUTSAL - LIGA FEMININA PLACARD



Tudo em aberto para o último jogo

Está tudo em aberto para se encontrar a equipa que irá disputar com o SL Benfica o play-off de apuramento do campeão da Liga Feminina Placard em futsal. GCR Nun'Álvares e Novasemente GD/Cavalinho terão de jogar a terceira e última partida da segunda eliminatória. Há um empate em jogos, o que irá obrigar à realização do terceiro jogo, no sábado, 11 de maio, às 17h30, no pavilhão do Grupo Nun'Álvares, em Fafe.

MANUEL PROENÇA

Foi necessário um prolongamento para se encontrar um vencedor do jogo que opôs o conjunto de Fafe às antenses. No final do tempo regulamentar havia um empate (4-4) que foi desfeito a um minuto do termo da primeira parte do prolongamento. O último minuto do tempo extra acabou por ser, novamente, fatal para o conjunto de Anta, com as locais a elevarem a contagem, retirando todas as esperanças às adversárias. Lídia Moreira, em apenas 10 minutos de jogo colocou o Novasemente GD em vantagem de dois golos. No entanto, as locais alcançaram o empate nos três minutos seguintes.

Na segunda parte, a equipa de Fafe passou para a frente do marcador e Andreia Marques igualou a três minutos do fim.

Os dois últimos minutos foram de grande intensidade, com o Nun'Álvares a colocar-se, nova-

mente em vantagem e Marta Teixeira a fazer com que a sua equipa não atirasse a toalha ao chão, igualando a um minuto do final.

No prolongamento, a equipa local conseguiu fazer mais dois golos, levando a eliminatória para um terceiro e último encontro.

“É um jogo de vida ou de morte e é como se fosse uma final”, evidencia Nancy Freitas que embora esteja lesionada, viveu com grande entusiasmo a partida.

“É quase como se não tivéssemos jogado os dois jogos anteriores porque já não contam e apenas servem para podermos observar os erros e corrigi-los”, prossegue a jogadora que assume que o objetivo é o de “ultrapassar esta meia-final e marcar presença na final. É esta a nossa grande ambição e é para isso que estamos a trabalhar”, afirma.

Para Nancy Freitas, no último jogo “ficou provado, mais uma vez, que o Novasemente GD tem uma equipa com muita quali-



Nos últimos jogos temos sentido, imenso, essa extraordinária força da presença de adeptos. É por isso que lhes estamos reconhecidas porque têm sido incansáveis”

**NANCY FREITAS,
JOGADORA DO
NOVASEMENTE GD**

dade”, mesmo com duas jogadoras importantes lesionadas [Nancy Freitas e Tuca] e com as quais o treinador não irá poder contar.

“Para quem gosta de futsal, o último jogo com o Nun'Álvares foi muito bom de se ver. Entrámos muito bem e o adversário não conseguiu criar muitas oportunidades de golo. Nós tivemos mais oportunidades para nos adiantarmos no marcador. Foram os pormenores, aqui e acolá, que

ditaram que o Nun'Álvares conseguisse marcar e empatar a partida”, refere a ala, acrescentando que “com muito esforço das minhas colegas ainda foi possível chegar ao prolongamento. Infelizmente, a sorte não esteve do nosso lado”, diz Nancy Freitas. “No prolongamento a nossa equipa estava muito desgastada e foi complicado para as jogadoras estarem focadas e concentradas durante tanto tempo, perante uma equipa como a do Nun'Álvares que está recheada de excelentes jogadoras”, evidencia.

Nancy Freitas acredita que com o apoio dos adeptos a equipa poderá galvanizar-se. Por isso, espera que “acorram ao pavilhão do Nun'Álvares no sábado”.

“Nos últimos jogos temos sentido, imenso, essa extraordinária força da presença de adeptos. É por isso que lhes estamos reconhecidas porque têm sido incansáveis. Temos tido uma moldura humana incrível e no sábado passado vimos lá imensos adeptos nossos”, sublinha a jogadora.

Segundo Nancy Freitas “o trabalho de preparação das jogadoras está centrado neste jogo, que é uma final. Se perdermos a época termina para nós e se ganharmos iremos à final com o SL Benfica. Por isso, estamos a preparar tudo ao pormenor”, dá nota a jogadora.

“Estamos a recuperar do esforço deste último jogo. As questões táticas já foram trabalhadas ao longo da época. Vamos tentar perceber onde falhámos para podermos corrigir esses pormenores”, conclui. ●

ATLETISMO

Ricardo Pereira arrecada o ouro em Vila Real

Ricardo Pereira, atleta da equipa Estrelas Vermelhas (EV)-Peraltafil, foi o vencedor absoluto da Meia Maratona realizada na capital transmontana, no passado domingo [5 de maio].

Manuel Bessa, também atleta do emblema de Silvalde, conquistou o primeiro lugar na categoria M45 (sétimo na geral), na corrida realizada em São Martinho de Sardoura, Castelo de Paiva. Juntou a esse resultado, o oitavo lugar conseguido, no mesmo escalão, na Meia Maratona de Matosinhos.

Por fim, o também silvaldense, Vítor Santos, obteve um primeiro lugar em Masters 45 (sexto na geral) no Grande Prémio de Atletismo de Rebordosa. A este resultado juntou-se um segundo lugar (sétimo absoluto), na mesma categoria, na Corrida pela Vida, em Arada, Ovar. ●

NATAÇÃO

Tigres conquistam bronze em torneio de homenagem a Napoleão Guerra

O Sporting Clube de Espinho obteve o terceiro lugar no XVII Torneio Vila D'Anta - XI Memorial Napoleão Guerra, realizado na Piscina Municipal de Espinho, no passado fim de semana.

Para a obtenção deste resultado, destaque para as prestações de Diogo Cruz com quatro medalhas de ouro (natação adaptada) e Francisco Santos (juvenil A) com três primeiros lugares, tendo sido vencedores em todas as provas em que participaram. Nadir Rosário (infantil B) somou dois primeiros lugares e dois segundos. João Amaral (natação adaptada) teve dois lugares de ouro e um de prata, enquanto Guilherme Pinto (júnior) e José Pedro Ferreira (natação adaptada), ambos obtiveram um primeiro lugar e um segundo.

Mariana Azevedo (juvenil B) subiu ao lugar cimeiro duas vezes, arrecadando também um lugar de bronze, Manuel Oliveira (juvenil A) arrecadou um primeiro e um segundo lugar e João Neves (juvenil A) obteve uma medalha de prata e uma de bronze.

Adriana Trindade (juvenil B) e Luísa Félix (natação adaptada) foi duas vezes ao pódio, com o segundo lugar. Beatriz Moreira (juvenil B) e Rodrigo Rocha (sénior) conquistaram a medalha prata e Flora Brabetz (infantil B) arrecadou uma medalha de bronze.

No final, o emblema de Espinho amealhou 35 pódios individuais, foram batidos 51 recordes pessoais e dois do clube. ●



Entroncamento, um fenómeno turístico por conhecer

Encruzilhada de vias férreas, o Entroncamento revela-se um local onde também se entrecruzam paisagens naturais, património e gastronomia. Ponto de partida para conhecer outros destinos.

LISANDRA VALQUARESMA

LUGAR POUCO HABITUAL para uma sugestão de fim-de-semana, o Entroncamento revela-se uma porta de entrada improvável para alguns dos monumentos e paisagens mais emblemáticas de Portugal. E que proporciona uma possibilidade que não é habitual, que é o facto de tudo se poder fazer de comboio.

E assim começa a nossa sugestão para dia 10. Apanhe o Alfa Pendular que parte de Espinho às 17h51 e chega ao Entroncamento às 19h39.

Chegado ao destino, o Hotel Gameiro e Hotel Dom João revelam-se opções convenientes, dado que estão próximos da estação e do centro da

cidade. Depois de se instalar, chegou a hora de retemperar forças. Aproveite para conhecer o Más Línguas Bistrô, situado no Mercado Municipal, um restaurante mais vocacionado para carnes, tapas e petiscos. Uma opção certa para quem aprecia estas iguarias.

dia 1

ESTÁ NA HORA DE CONHECER o Museu Ferroviário Nacional, instituição única no país e com uma das melhores coleções da Europa. Tendo como temática a tecnologia e a ciência aplicada ao setor ferroviário, poderá conhecer locomotivas, carruagens, salões e vagões. Terá contato com o

comboio real e o comboio presidencial e se tiver essa possibilidade, aproveite para fazer alguma das visitas guiadas. Tenha em conta que com o bilhete integrado CP+Museu consegue uma redução de 50% no valor de ingresso. E depois, prepare-se para conhecer o Castelo de Almourol. Apanhe o comboio no Entroncamento às 13h36 e saia no apeadeiro de Almourol. No Bar do Castelo poderá almoçar, de forma a que possa estar em forma para apreciar o monumento, que foi em tempos casa dos Templários. Dirija-se ao cais, pois a viagem rumo ao Castelo terá de ser feita sempre de barco. Rodeado pelo rio Tejo, a imponência da estrutura medieval é realçada pela paisagem. E dado que a viagem de volta ao Entroncamento é às 20h13, perca-se e encante-se com a beleza natural. Se ainda conseguir visite Tancos e a sua Igreja Matriz. Chegado ao destino, aprecie a gastronomia local no Restaurante Flor de Sal, onde poderá degustar vários pratos de peixe ou carne, com uma boa carta de vinhos e bom atendimento.

dia 2

APROVEITE PARA CONHECER a cidade de Tomar. O comboio parte às 9h20. Uma viagem de 26 minutos. Cidade icónica, lar dos Templários e posteriormente da Ordem de Cristo, Dom Henrique construiu aí o seu Paço. Prepare-se para conhecer o Convento de Tomar, o Castelo e o Aqueduto de Pegões. Complexo construído entre os séculos XII e XVIII, contemporâneo de várias dinastias, nele estão refletidos o período românico, gótico, manuelino, renascentista e barroco.

E como comer também é cultura, não se esqueça de experimentar a Taverna Antiqua, onde terá contato

com a ambiência medieval. Para além das carnes e dos peixes habituais, a presença do javali e o acompanhamento da castanha, trazem um certo exotismo à experiência, mas sem descurar a qualidade.

Da parte da tarde, percorra o centro da cidade. Visite a Praça da República, a Igreja Matriz e, se puder, o Convento de São Francisco, que alberga o curioso Museu dos Fósforos. Regresse ao Entroncamento às 17h11. Relaxe, aprecie o momento, pois o regresso a Espinho está marcado para as 18h33 no Intercidades, com previsão de chegada para as 20h31.

Ao redor do Entroncamento

Mas existem outras alternativas a este roteiro. Se preferir o contacto com a natureza poderá aproveitar para conhecer a Reserva Natural do Paúl do Boquilobo, considerada Reserva da Biosfera pela UNESCO e um importante ecossistema aquático onde a fauna e a flora coabitam harmoniosamente ou aproveitar para andar a cavalo na zona da Golegã. A Coudelaria Rita Cotrim oferece uma série de roteiros e poderá escolher aquele que mais lhe convém.

Também muito perto, em Torres Novas, poderá conhecer os vestígios deixados pela presença romana na Península Ibérica nas ruínas romanas de Villa Cardílio ou as riquezas geológicas das Grutas das Lapas. Uma visita à Central do Caldeirão, onde foi produzida e distribuída energia elétrica durante o século XX, dará a conhecer este importante património museológico industrial.

A fuga aos destinos turísticos mais óbvios é muitas vezes, compensadora. O Entroncamento é um entreposto ferroviário, cultural, paisagístico e gastronómico. ●

CASTELO DE ALMOUROL

[foto da esquerda] Situado no meio do Tejo, o Castelo alia a sua imponência à beleza da paisagem circundante.

MUSEU FERROVIÁRIO NACIONAL

[foto da direita] Com uma das coleções mais importantes da Europa, dá-nos a conhecer o papel histórico do transporte ferroviário em Portugal.

CONVENTO DE CRISTO

Lar da Ordem dos Templários, reúne em si, vários estilos arquitetónicos historicamente relevantes.

PAÚL DO BOQUILOBO

Integrado na Rede Mundial de Reservas da Biosfera. Dá um contributo fundamental para fomentar o desenvolvimento sustentável.

OFF.

FEST assinala 20º aniversário com “edição memorável”

FEST24. Duas décadas de cinema vão ser assinaladas já no próximo mês, numa edição que promete ser especial, com a presença de vários cineastas e trazendo até Espinho “o melhor do cinema mundial”.

O FEST – Festival Novos Realizadores|Novo Cinema regressa a 24 de junho para aquela que será “uma edição memorável”, tal como caracteriza a organização. Prestes a celebrar 20 anos, o festival assinala a data com uma edição especial, com o mote de regresso ao futuro e que se estende até 1 de julho. Com um festival “ainda mais especial”, pautado por uma “programação rica e diversificada”, a organização promete continuar a trazer “cineastas inovadores e o melhor do cinema mundial”, já que o festival espinhense “tem sido um farol para o cinema do futuro”.

Tal como já é habitual, o cinema português ganha lugar de destaque e, este ano, volta a apresentar mais de 22 filmes que competem pelo Grande Prémio Nacional. Segundo a organização, entre os títulos em competição encontram-se promessas como Golden Shower, de Stella Carneiro, O Primeiro Passo, de Baltazar Mello e



Yorgos Lamprinos será um dos oradores do FEST 2024

Latitude Fénix, de Welket Bungué, que estarão lado a lado com filmes já aclamados como Memórias de uma Casa Vazia, de Bruno Carnide e Cura, de Francisca Soares. Uma mistura que, para a organização do festival, “reflete a diversidade e pujança do cinema português contemporâneo”.

Oradores de renome e várias atividades

Mas como nem só de exhibições de filmes se faz o FEST, a cidade de Espinho volta a ser casa para muitos oradores e profissionais reputados do mundo do cinema. Apesar de já ser uma marca identitária do festival, nesta edição regressam as masterclasses, os workshops e outras atividades de networking que colocam o público e os amantes do mundo

cinematográfico lado a lado com os profissionais da arte. A organização acredita apresentar “uma emocionante lista de oradores” e, para já, divulga alguns nomes como o do editor Yorgos Lamprinos, conhecido pelo seu trabalho no filme O Pai, recebendo inclusive uma nomeação para o Óscar, o nome de Sami Arpa, realizador reconhecido pelo trabalho experimental e inovador em The Escape e The Patterns, e também Pete Travis, realizador de Omagh – Cicatrizes da Paz que pretende trazer “o seu ponto de vista do cinema, temas como a redenção” ou “questões morais que desafiam o público a pensar”.

Ao painel de oradores pertencem ainda Scandar Copti, realizador palestino de 44 anos, reconhecido por ser “um dos nomes de referência da

indústria do cinema” e também a portuguesa Jo Monteiro, “diretora de casting da primeira produção portuguesa para a Netflix – Glória e que vai regressar ao FEST, proporcionando “um workshop especial na área do casting na indústria audiovisual”.

Todas estas presenças e as várias atividades que estão a ser planeadas são, para a organização do festival, importantes, destacando o papel dos oradores, já que “partilharão os seus valiosos conhecimentos e experiência no FEST24, em masterclass informais, com espaço para networking e a criação de novas parcerias de trabalho audiovisual”.

Recorde-se que o FEST – Festival Novos Realizadores|Novo Cinema já recebeu, ao longo de quase duas décadas de edições, vários nomes do mundo nacional e internacional cinematográfico, destacando-se, por exemplo, Carlos Reygadas, Fernando Trueba, Melissa Leo, Angela Allen, Iain Smith ou Noomi Rapace.

Para a organização, o FEST “é mais do que um festival de cinema”, já que se apresenta como “uma comunidade vibrante de cineastas, profissionais da indústria e amantes do cinema que se reúnem para celebrar a sétima arte”. Na base está a oferta de “uma plataforma única para a descoberta de novos talentos, a partilha de conhecimentos e a criação de novas sinergias”. ●



Manuel Sancebas

Não esqueci

Foi domingo passado o dia da Mãe não me esqueci chorei falei com a minha onde, ela vive está a eternidade parece que ouvi Filho, tens sido duradouro não tenhas pressa do meu regaço Adeus!

Poema de Márcio Alves Cando, publicado no livro *Em Antes do Destino*

Caminhante

Percorri do mar ardente a fama e a treva e aqui cheguei sem perder o canto de raiz; a lauda fácil me arrefece mas de ti recebo o espanto dos regressos. Quero-te colar no meu pescoço de circum-navegante!

Atravesso o rio...

Cheiras a cais de desembarque e eu trago lutas vãs para te encantar de mim.

Que tens no gesto que me faça esquecer as caravelas?

Cumpriu-se a gesta? Fiz-me?

Este é o derradeiro barco das paixões que hoje parto em busca da trégua que me baste.

A glória és tu!

E por ti eu largo o ser eu que me atormenta

e sonho, amor, a esperança de chegar diferente

Abre-me a porta; porque eu cheguei e quero entrar em nós; o meu navio pede velas de cruzeiro ...

E o mar é nosso!

INICIATIVAS CULTURAIS

A ação da Nascente nos 48 anos de vida

A Nascente - Cooperativa de Ação Cultural celebra a 21 de maio o 48º aniversário e, para assinalar a data, preparou uma programação especial, de acesso totalmente gratuito, que se vai estender ao longo de todo o mês.

A primeira atividade realiza-se

já este sábado, dia 11, prolongando-se até 26 de maio, com o ciclo Paulo Barrosa, no Centro Multimeios, contando com a inauguração da exposição de pintura e um concerto do Coro Amigos da Música, às 16 horas. No sábado seguinte, dia 18, também às 16 horas, haverá

lugar a uma exibição de filmes e ainda a realização de uma tertúlia na sala António Gaio, do Multimeios, com a participação de vários oradores convidados. Ainda inserido neste ciclo dedicado a Paulo Barrosa, um dos fundadores da Nascente, serão também apresentadas algumas das suas publicações e trabalhos na área da pintura. O momento acontece a 26 de maio e está agendado para as 16 horas.

No dia anterior, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva acolhe, às 15 horas, o debate Conversas Ondulares,

promovido pelo jornal Maré Viva que pretende debater o papel da imprensa local e regional. Cerca de uma hora mais tarde, no Auditório Nascente, o Salitre Coletivo encerra as comemorações com o evento Maio Salitre Maio que contará com a participação de vários artistas e músicos. Destaque para o concerto de Summer of Hate e Cassete Bipolar, um DJ set da FLUX e Dazed. ●

OFF.

Carolina Deslandes e Pedro Mafama no Casino Espinho

DEPOIS DE SER conhecida a atuação de Carminho, que chega à cidade a 23 de maio, surge a confirmação de mais dois concertos especiais no Casino Espinho.

O grande destaque, para o próximo mês, é a presença de Carolina Deslandes num jantar concerto que se realiza na quinta-feira, 20 de junho, com um custo de 70 euros por pessoa. Recorde-se que a cantora “é uma das maiores artistas da atual geração e compositores portugueses” e “tem trilhado um percurso meteórico desde a sua estreia, afirmando-se como uma das maiores referências não apenas no universo digital, mas na música nacional contemporânea”, descreve a organização. No mês seguinte, a 18 de julho, chega a vez de Pedro Mafama. O artista sobe ao palco do Casino Espinho pela primeira vez e compõe o jantar concerto que vai ficar marcado pelos principais temas do cantor português. O momento tem um custo de 70 euros por pessoa e dará oportunidade aos presentes de ouvir temas de Por Este Rio Abaixo, o seu primeiro álbum que lhe permitiu percorrer os principais palcos nacionais, chegando também a Espanha e França. No entanto, o tema mais esperado deverá ser Preço Certo, a música que fez sucesso no passado recente. ●

Casinos Solverde atribuem mais de 84 milhões de euros em prémios

DURANTE o mês de abril, os clientes dos casinos Solverde conseguiram arrecadar prémios num valor total que ultrapassa os 84 milhões de euros.

O espaço que conseguiu atribuir a maior fatia foi o Casino Espinho, com uma quantia de mais de 40 milhões de euros, seguindo os Casinos do Algarve, localizados em Monte Gordo, Vilamoura e Praia da Rocha com uma verba de mais de 33 milhões e, por fim, o Casino Chaves com a entrega de mais de 11 milhões de euros. ●

agenda

10 MAIO
Concerto Orquestra Clássica de Espinho e Jovens Solistas da EPME
Auditório de Espinho - Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Os jovens intérpretes vencedores do Concurso de Solistas da Escola Profissional de Música de Espinho apresentam-se com orquestra.

11 MAIO
Espetáculo SPARK pela Banda Musical S. Tiago de Silvalde
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30

11 E 12 MAIO
Atividades de divulgação do Serviço Militar pelo Regimento de Engenharia Nº3
Rua N.º 2 junto ao Casino Espinho
Exposição e Experimentação de Material e Equipamentos Militares
Horário: das 10h às 20h

12 MAIO
A Flauta Mágica vista da Lua
Auditório de Espinho - Academia
Concerto para crianças e famílias
Horário: 11h30
“A ópera A Flauta Mágica de Wolfgang Amadeus Mozart proporciona leituras infinitas, seja a de conto infantil, tratado de filosofia, fantasia zoológica ou história banal. Nesta versão engendrada pela companhia Ópera ISTO os personagens mudam de nomes para Sarastronauta ou



12 MAI

CARTAS DE GUERRA

FEST - Cineclube de Espinho
Auditório Centro Multimeios de Espinho
Horário: 16H / Entrada livre
Realizador: Ivo M. Ferreira

1971. António vê a sua vida brutalmente interrompida quando é incorporado no exército português, para servir como médico numa das piores zonas da guerra colonial, o Leste de Angola. Longe de tudo o que ama, escreve cartas à mulher à medida que se afunda num cenário de crescente violência. Enquanto percorre diversos aquartelamentos, apaixona-se por África e amadurece politicamente. A seu lado, uma geração desespera pelo regresso. Na incerteza dos acontecimentos de guerra, apenas as cartas o podem fazer sobreviver.

Pianostatos e transformam-se em guias para miúdos e graúdos, através desta selva de múltiplas hipóteses, numa visão moderna e divertida desta história surpreendente”
Entrada normal: 5€, as crianças dos 3 aos 12 pagam apenas 3€

15 MAIO
The comedy club: Joel Ricardo Santos
Casino Espinho

“Para o terceiro espetáculo The Comedy Club, o Casino Espinho receberá Joel Ricardo Santos. Músico desde os 6 anos, subiu ao palco como comediante em 2011, e desde então tem sido um marco da comédia nacional, pelo ritmo e energia que o identificam”
Horário: 22H
Entrada gratuita, mas com reserva

15 MAIO
Comemorações do 47.º Aniversário do Regimento de Engenharia N.º 3
Avenida Maia/Brenha - Praia Frente Azul
Horário: 11h00 às 12h30
Evento conta com vários momentos como a

“continência das forças em parada à Alta Entidade (AE), integração do Estandarte Nacional, cerimónia de homenagem aos mortos, alocução do Comandante do RE3, alocução da AE que preside à cerimónia, desfile das forças em parada, atuação da Banda Militar, culminando com um desfile motorizado com meios de engenharia”

17 A 26 MAIO
Cinema: Challengers
Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 17, 21 e 22 de maio às 16H e 19, 23 e 26 de maio às 21H
Entrada: 5€

“Tashi Duncan é uma antiga estrela do ténis que se tornou treinadora, uma força da natureza que não se desculpa pelo seu jogo dentro e fora do campo. Casada com um campeão numa maré de derrotas, a estratégia de Tashi para a redenção do seu marido toma um rumo surpreendente quando ele tem de enfrentar Patrick, um ex-melhor amigo já enferrujado – e antigo

namorado de Tashi. À medida que o passado e o presente colidem e as tensões aumentam, Tashi tem de se questionar: qual será o preço a pagar pela vitória”

22 MAIO
The comedy club: Eduardo Madeira
Casino Espinho

“Dia 22, as gargalhadas serão servidas em “Tour Mundial”, por Eduardo Madeira, um solo de comédia inebriante. Este novo show é a verdadeira digressão do artista, a correr os quatro cantos do Globo, que recorda os anos 80 e 90 em contraponto com os dias de hoje”
Horário: 22H
Entrada gratuita, mas com reserva

23 MAIO
Concerto Carminho
Casino Espinho

A conhecida fadista portuguesa vai atuar na noite de quinta-feira, dia 23, para um jantar concerto pautado pelos seus grandes sucessos.
Entrada: 70 euros

ATÉ 31 MAIO
Exposição
Liberdade e(m) Poesia
Museu Municipal de Espinho

“A comunidade educativa das escolas públicas do concelho de Espinho foi convidada a participar na exposição Liberdade e(m) Poesia, promovida pela Divisão de Educação e Cultura da CME. O desafio consistiu em criar um trabalho artístico para participar neste projeto coletivo, que pretende celebrar a magia da imaginação associada aos 250 anos do concelho de Espinho, aos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e à celebração da vida e obra de Sophia de Mello Breyner Andresen. Os alunos podem participar com um desenho, pintura ou outro tipo de trabalho artístico”

ATÉ JUL
Lusitânia – The Show
Casino Espinho

Todas as sextas e sábados Depois do sucesso com Bohème - The Show, em 2022, e com Fuego – The Show, no ano passado, Ricardo Sousa e Paula Loureiro, bailarinos e responsáveis pelo espetáculo, regressam agora com um novo trabalho. Com 16 profissionais em palco, o projeto procura “trazer um bocadinho mais de Portugal”, já que os anteriores espelhavam maioritariamente os ritmos latinos. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

Prego de cogumelos ou queijo da serra: o grande dilema do Sapiens Pregaria

Espaço abriu há oito anos como um bar noturno, mas a pandemia alterou os planos e Marta Costa descobriu o seu verdadeiro destino: uma pregaria artesanal.

LISANDRA VALQUARESMA

A OFERTA É VARIADA, mas, de acordo com Marta Costa é o prego de cogumelos ou o de queijo da serra que cativa mais vezes. Confrontada sobre a principal razão desta escolha maioritária dos seus clientes, a proprietária do Sapiens Pregaria acredita que se deve “à combinação dos sabores”.

O prego de cogumelos é servido em bolo do caco e é composto por bife, queijo e, obviamente, cogumelos que, neste caso, são de tipo portobello e molho de natas. Já a outra opção, também muito solicitada, foi criada através da utilização de pão de água, bife, o queijo da serra e cebola caramelizada em redução do vinho do Porto. No fundo, ingredientes escolhidos a preceito que, em conjunto, tornam a iguaria especial. “Temos bom feedback, os clientes gostam muito e os estrangeiros também”, revela a proprietária do restaurante.

A ementa da pregaria conta com várias opções de pregos, onde não

falta o clássico, o de queijo de cabra, o de pimentos ou até o vegetariano, mas também existem hambúrgueres, cachorros e até focaccias, uma iguaria que teve, desde logo, “muito sucesso”.

“Tudo começou com os pregos, mas fui acrescentando outras coisas ao longo do tempo. Hoje temos uma grande variedade e os pregos estão disponíveis em pão e em prato”, conta a proprietária, explicando que “é tudo feito na hora”, o que faz com que a preparação dure, em média, cerca de 15 minutos.

Apesar de ser frequentado por vários espinhenses, Marta diz que os clientes são “maioritariamente de fora” e que o projeto que iniciou há três anos “corre bem, crescendo sempre de ano para ano”. No entanto, a pregaria que hoje mantém começou por acaso e fruto de uma grande dificuldade.

Marta abriu, pela primeira vez, as portas do seu negócio há oito anos, trazendo para a cidade o conceito de bar, mas com o surgimento da pandemia, as consequentes regras apertadas para o funcionamento dos estabelecimentos e os confinamentos acabaram por provocar a decisão de mudança.

“Na época, não se podia trabalhar à noite e além disso, já me sentia cansada daquele ritmo do horário tardio, por isso, optei por mudar”, refere a proprietária, explicando que foi, ao mesmo tempo, um processo duro. “Depois de fecharmos o espaço pela primeira na pandemia, reabri como café, mas não resultou porque eramos mais um. Foi quando tivemos que fechar pela segunda vez que tive que pensar em outra solução, alguma coisa que fosse diferente e que não existisse em Espinho”, diz.

A procura por uma nova ideia de negócio revelou-se complicada e Marta Costa apenas ficou motivada quando percebeu que poderia montar uma pregaria. “Pensei muito, pedi a Deus para me ajudar e várias pessoas tentavam dar-me ideias, mas tinha que ser alguma coisa que eu também gostasse, senão não fazia sentido. Davam-me muitas ideias, mas nada me saía da alma”, admite.

Até que Marta se lembrou dos pregos. “Respondia sempre às pessoas a dizer que não sabia o que se-



©ISABEL FAUSTINO



©ISABEL FAUSTINO



©EDR



©EDR

ria, mas que alguma coisa ia surgir e um dia estava em casa a pensar nisso e lembrei-me de uma pregaria. Recordo-me que no dia a seguir, liguei a televisão e estavam a fazer uma entrevista com um negócio de pregos. Encarei aquilo como um sinal e uma luz que precisava para avançar”, explica, contando que bastaram apenas 15 dias para tudo estar definido.

“Fiz obras e modifiquei tudo. Já estava habituada a lidar com a cozinha porque já tinha trabalhado no restaurante da minha irmã e quando o meu espaço funcionava como bar, também fazia pregos, mas eram aqueles mais tradicionais”, refere, confidenciando que passou por um processo de investigação para chegar ao menu que pretendia.

“Tomei a decisão e a partir daí foi euforia total. Como estávamos em época de pandemia, havia muita informação disponibilizada na internet. Todas as pregarias e todos os restaurantes que faziam o take-away tinham as suas ementas e as suas informações na internet. Recolhi essas informações, li muito, mas chegou a um ponto em que fiquei nervosa e desisti. Era muita informação e decidi que iríamos criar os nossos próprios pregos. A base foi perceber exatamente o que eu sabia fazer, o que tinha à minha disposição e o que gostaria de fazer”, garante a proprietária do restaurante.

Segundo Marta Costa, a pandemia acabou por ser o grande motor da mudança, pois acredita que caso nada tivesse surgido, teria continuado com o conceito de bar. “Apesar de ter essa vontade, acho que nunca o teria concretizado. Já tinha a casa feita, não tinha planos e isto nunca foi um sonho, simplesmente acabou por acontecer”, defende.

Para o futuro, a responsável diz que só pensa em continuar. “Acho que o destino me levou àquilo que nunca pensei que seria. Por vezes temos que passar por algumas coisas para chegar lá. O bar foi importante e fez-me lidar com outro tipo de pessoas e dar-me estofos para o negócio. Foi um ensinamento, mas a pregaria é, sem dúvida, o meu destino”, acredita.

O espaço funciona todos os dias, exceto às quartas-feiras, das 12h às 15h e das 19h às 22h. •

“

Tudo começou com os pregos, mas fui acrescentando outras coisas ao longo do tempo”

MARTA COSTA



“Fui escolhido pela direção, talvez, por ser uma pessoa calma e ponderada e que não criava problemas com os árbitros”

Manuel Gonçalves,
antigo capitão p4-6

“São quatro anos de vida autárquica perdida”

Emídio Sousa,
Distrital de Aveiro
do PSD p8



“O terceiro lugar no campeonato, a final da Taça Federação... foi uma época como há muito não se via na Académica”

Sérgio Rocha, team
manager da Académica
de Espinho p15



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 9		25° 13°
SEX • 10		24° 14°
SÁB • 11		23° 14°
DOM • 12		21° 14°
SEG • 13		19° 13°
TER • 14		19° 12°
QUA • 15		18° 11°
QUI • 16		21° 14°

Fonte: www.ipma.pt

CÁPSULA DO TEMPO

Um projeto de 25 anos que ficará para a eternidade

Poucos trabalhos escolares terão um prazo de conclusão tão distante como aquele que os alunos da escola Dr. Manuel Laranjeira realizaram. Em 2049, os estudantes do 10.º A vão poder desenterrar uma cápsula do tempo, um projeto carregado de simbolismo onde também se inclui um exemplar da Defesa de Espinho.



FOTOGRAFIAS E VÍDEOS serão as formas mais comuns de guardar momentos especiais e, posteriormente, recordar situações que, por boas ou más razões, marcaram a nossa vida. Servindo um propósito semelhante, uma cápsula do tempo visa guardar vários objetos simbólicos de um certo tempo, para depois recuperá-los após vários anos, décadas ou mesmo séculos.

Os alunos do 10.º A e docentes da escola Dr. Manuel Laranjeira optaram por criar a sua própria cápsula do tempo, que foi enterrada no jardim interior da biblioteca escolar a 24 de abril de 2024 e será reaberta a 26 de abril de 2049, contando com um suporte digital para acautelar qualquer situação. Além de estudantes e docentes, estiveram presentes na apresentação do projeto os encarregados de educação, o diretor do estabelecimento de ensino, Vítor Oliveira, e o presidente da União de Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida.

Projetar o futuro de cravo na mão

A professora Carla Carvalho, diretora da turma, explicou à Defesa de Espinho em que consiste a iniciativa. Segundo a docente, “esta é a resposta dos alunos no âmbito do Projeto de Cidadania ao tema do plano anual de atividades”. O tema em questão, “74-24 O que cabe em 50 anos”, está diretamente ligado à celebração do 50.º aniversário do 25 de Abril.

“Os alunos decidiram não olhar tanto para o passado, mas projetarem-se no futuro. Fizeram um levantamento para caracterizar a nossa contemporaneidade, quer do ponto de vista do desenvolvimento científico, quer da análise crítica da sociedade atual e dos anseios ou receios em relação à inteligência artificial”, explicou.

Nesta medida, o tema foi trabalhado pelos estudantes nas diversas disciplinas, tendo sido efetuada uma recolha de informação e reflexão. A

título de exemplo, na disciplina de Português, os alunos elaboraram um livro de poemas, que contava, maioritariamente, com cantigas de escárnio relacionadas com as problemáticas da sociedade atual.

Desta forma, esta acaba por ser uma atividade lúdica e, simultaneamente, um estudo social. “Os projetos escolares têm sempre de ser direcionados para a construção de aprendizagem. Devemos assegurar o desenvolvimento do aluno de maneira transversal e interdisciplinar”, argumentou.



A 24 de abril, a cápsula do tempo é privada da sua liberdade e irá recuperá-la a 26 de abril”

Relacionando o número de anos que irão passar desde que a cápsula foi enterrada até ser reaberta, 25, com o número presente no subtítulo do tema, “O que cabe em 50 anos”, verifica-se uma discrepância. Assim sendo, poder-se-ia argumentar que faria mais sentido abrir a cápsula passados 50 anos, por questões simbólicas. No entanto, a professora Carla Carvalho justifica a escolha da data de desenterramento.

“Nós, professores, também participámos e queríamos ter a expectativa de podermos partilhar com os alunos este acontecimento e ter acesso aos percursos deles, que também foi projetado”, defendeu.

Apesar de já esperar que a iniciativa viesse a gerar interesse a nível interno, a docente revelou que ficou surpreendida com a atenção que a cápsula do tempo tem recebido, uma vez que “não estava a contar que o presidente da União de Freguesias estivesse presente e que estivesse a

falar sobre o assunto na Defesa de Espinho”.

Falando no jornal, um dos objetos que foi para dentro da cápsula foi, precisamente, um exemplar da edição de 25 de abril de 2024. Segundo a docente, a intenção de incluir um jornal esteve relacionada com a “dúvida sobre a sobrevivência destes meios de comunicação em formato de papel daqui a 25 anos”. Além disso, o facto de este ser um jornal local também influenciou a decisão, “perspetivando o futuro da imprensa, nomeadamente da imprensa local, que esperamos que seja preservada até, pelo menos, 2049”.

Os integrantes da iniciativa foram também perspicazes e terão atingido o pingo do simbolismo com a escolha da data de enterramento e desenterramento. “A 24 de abril, a cápsula do tempo é privada da sua liberdade e irá recuperá-la a 26 de abril”, destaca a professora Carla Carvalho. ● GR